

GRACIELE TOSI DE SANTA CLARA

**LEVANTAMENTO TERMINOLÓGICO PRELIMINAR REFERENTE AO
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS (GED)**

**Monografia apresentada à disciplina
Projeto de Pesquisa em Informação II, do
Curso de Gestão da Informação, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade
Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow

CURITIBA

2005

GRACIELE TOSI DE SANTA CLARA

**LEVANTAMENTO TERMINOLÓGICO PRELIMINAR REFERENTE AO
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS (GED)**

**Monografia apresentada à disciplina
Projeto de Pesquisa em Informação II, do
Curso de Gestão da Informação, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade
Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow

CURITIBA

2005

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	III
LISTA DE SIGLAS	IV
RESUMO	V
1 INTRODUÇÃO AO TEMA	1
2 JUSTIFICATIVA	4
3 OBJETIVOS	5
3.1 OBJETIVO GERAL	5
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
4 LITERATURA PERTINENTE	6
4.1 O TRABALHO TERMINOLÓGICO.....	6
4.1.1 Definições Terminológicas Básicas	6
4.1.2 Reconhecimento Terminológico	7
4.1.3 Normas para Elaboração de Terminologias	7
4.1.4 Elaboração do Registro	8
4.1.4.1 Definição do termo	9
4.1.4.2 Entrada do registro terminológico.....	10
4.1.4.3 Referência	11
4.1.4.4 Categoria gramatical	11
4.1.4.5 Área temática	12
4.1.4.6 Contexto	12
4.1.4.7 Equivalência terminológica em outro idioma	13
4.1.4.8 Notas	13
4.1.4.9 Gênero próximo e diferença específica na definição terminológica	13
4.2 GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS.....	14
4.2.1 Conceitualização, Princípios e Caracterização.....	15
4.2.2 Sistema GED	16
4.2.2.1 Principais tipos de solução GED	16
4.2.2.2 Características presentes em outros ambientes GED.....	17
4.2.2.3 Estudo de Imagens digitalizadas com aplicações em GED.....	18
4.2.2.4 Tecnologias que agregam valor ao Gerenciamento Eletrônico de Documentos	18
4.2.3 Documento, Informação e Conhecimento	19
4.2.4 GED e Gestão do Conhecimento	19
5 METODOLOGIA	21
5.1 LEVANTAMENTO DOS BANCOS TERMINOLÓGICOS.....	21
5.2 ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICOS.....	22
5.3 ELABORAÇÃO DE DEFINIÇÕES	23
5.4 VERBETES QUE COMPÕEM O GLOSSÁRIO	24
6 CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PRINCIPAIS FONTES TERMINOLÓGICAS DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	2
FIGURA 2 - PROCESSAMENTO TERMINOLÓGICO	22

LISTA DE SIGLAS

DDE – Dynamic Data Exchange

APL – A Programming Language

OCR – Optical character recognition

ICR – Intelligent character recognition

EDMS – Engineering document management system

FTR – Full text retrieval

COLD – Computer online data

ERM – Enterprise report management

LAN – Local area network

WAN – Wide area network

ERP – Enterprise resource planning

RESUMO

Apresenta o resultado de um levantamento preliminar de 93 termos com os respectivos contextos documentados e de definições, selecionados de fontes brasileiras sobre o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED). Aborda primeiramente aspectos metodológicos desenvolvidos na Teoria da Prática da Terminologia, caracterizando em seguida, sucintamente, a área-objeto do presente trabalho. Aplica uma metodologia desenvolvida conforme os objetivos propostos, para desenvolver o processamento terminológico compreendendo as fases de documentação básica das fontes utilizadas; elaboração de definições, conforme práticas vigentes nos Estudos Terminológicos e construção dos verbetes referentes aos termos selecionados. Evidenciou-se neste levantamento preliminar que a quase metade dos termos técnicos (incl. siglas) é oriunda da Língua Inglesa, utilizados livremente e sem destaque adicional (aspas, negrito, itálico) nos textos em Português, como empréstimos lingüísticos. O produto final constitui-se: a) da documentação básica dos termos contextualizados, conforme as fontes utilizadas, demonstrando a trajetória documentária de cada termo; e b) do Glossário Terminológico contendo os verbetes com as respectivas definições e, sempre que possível, o equivalente do termo em Língua Inglesa, quando não se trata de empréstimo deste idioma.

1 INTRODUÇÃO AO TEMA

A linguagem, enquanto sistema de signos ou sinais, constitui um instrumento eficaz para indicar coisas e comunicar idéias, valores e sentimentos. Ela cumpre, assim, a sua função primordial, na medida em que produz significados num contexto sócio-interativo. Sua finalidade maior é possibilitar a interação do indivíduo com “o outro” dentro de determinado espaço social.

Nas práticas sociais, o homem busca aprimorar esse instrumento, criando linguagens específicas, que dependem de sua área de atuação e/ou conhecimento. Atualmente, essas linguagens específicas sofrem pressões sobretudo das inovações tecnológicas, apresentando-se, então, sob a forma de terminologias especializadas. Neste sentido, as áreas da Ciência da Informação, da Informática e áreas vizinhas não constituem uma exceção à regra. Pelo contrário, o crescimento de seus vocabulários está na razão direta do intenso crescimento inovatório das Tecnologias da Informação em suas múltiplas aplicações.

Impõe-se, por isso, acompanhar esse crescimento lingüístico-terminológico para que os novos termos cumpram também, como dito acima, suas funções nos respectivos contextos sócio-interativos. Essa tarefa, hoje em dia, cabe a uma área do conhecimento especializada, chamada Terminologia Teórica e Aplicada. Ela abarca praticamente todas as demais áreas do conhecimento e atividades humanas, sob o enfoque de suas terminologias específicas. No dizer de KRIEGER e FINATTO, “a Terminologia é uma disciplina que possui seu objeto primordial definido: o termo técnico-científico. É esse objeto que marca a identidade da área, embora a fraseologia especializada e a definição terminológica também tenham passado a integrar seus horizontes de pesquisa” (2004, p. 20).

Ao realizar trabalhos terminológicos, normalmente, opta-se pelo estudo individualizado de áreas específicas. No presente caso, escolheu-se a subárea do Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), devido à insuficiência constatada de documentos de orientação terminológica a respeito, em língua portuguesa.

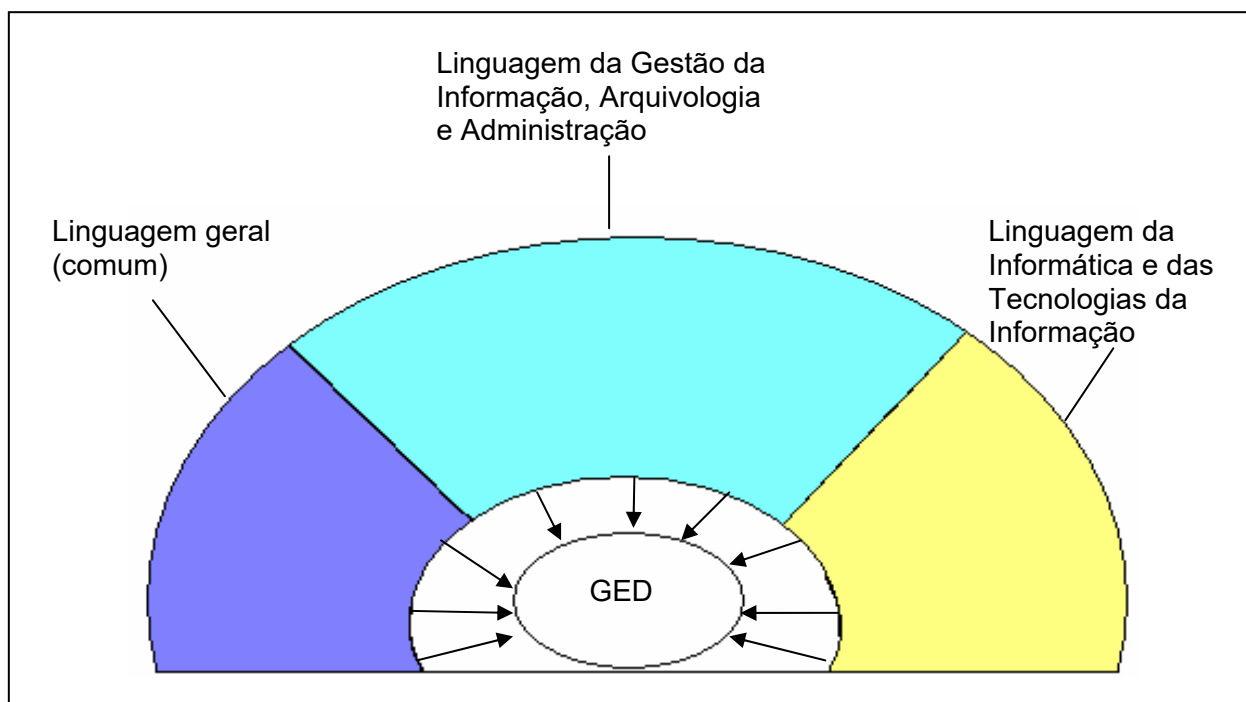
A subárea focalizada trata de sistemas de gestão ou gerenciamento, que tem “o documento em forma eletrônica como o foco de colaboração no trabalho”. (TURBAN et al., 2004, p. 341). De um modo geral, os sistemas GED possibilitam:

- a) aos usuários acessar os documentos, em geral via navegador da Web, por meio de uma intranet corporativa;

- b) à empresa ou organização administrar melhor seus documentos, agilizando o fluxo de trabalho;
- c) a interação colaborativa na criação e na revisão de documentos nas empresas e organizações.

Atualmente, muitos sistemas de Gestão do Conhecimento se utilizam de um sistema GED como repositório e meio de acesso ao conhecimento. Conforme TURBAN et al. (2004, p. 341), “a diferença fundamental entre o primeiro e o segundo sistema reside no fato de que o primeiro “armazena especificamente o conhecimento contido em documentos”. Ou ainda, complementando com os mesmos autores (p. 627), no GED, visa-se o gerenciamento e o controle automatizados de documentos digitais ao longo de seu ciclo de vida, enquanto que na Gestão do Conhecimento trata-se de “gestão abrangente do conhecimento especializado dentro de uma empresa”, envolvendo a sua “coleta, classificação e disseminação” em nível corporativo.

FIGURA 1 - PRINCIPAIS FONTES TERMINOLÓGICAS DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS



Fonte: Autora

As fontes da terminologia utilizada na área do GED, a exemplo de outras subáreas da Ciência da Informação, são de várias procedências. Sobressaem a linguagem geral ou comum (p. ex., gestão; conhecimento; documento...), embora com significados específicos; a linguagem da Arquivologia (p. ex., prazo de vigência;

arquivo permanente...); da Administração (p. ex., capital ambiental; *workflow*...) e da Informática (p. ex., *data warehouse*; digitalização; TIFF...). Em todas essas áreas, especialmente na área da Informática, observa-se uma forte presença de termos emprestados à Língua Inglesa.

O presente trabalho é desenvolvido da seguinte forma: após a Introdução e Justificativa (2) da escolha do tema, são apresentados o objetivo geral e quatro específicos (3). A literatura pertinente é abordada em dois subcapítulos, o primeiro sobre alguns aspectos do Trabalho Terminológico (4.1), e o segundo sobre a área-objeto tratada: o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (4.2). Segue a descrição da Metodologia (5). Os resultados obtidos são apresentados sob forma de registros completos, contextualizados, a partir das fontes utilizadas sob forma de documentação terminológica, que se encontram organizados no Apêndice 1, enquanto o Glossário Terminológico se encontra no Apêndice 2. Sendo este glossário auto-explicativo, como produto informacional, as Conclusões da Monografia (6) apresentam apenas uma visão retrospectiva, enfatizando a continuidade dos Estudos Terminológicos na área.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi motivada pela inexistência de um trabalho terminológico mais abrangente em língua portuguesa, baseado em citações contextuais extraídas da própria literatura técnico-científica sobre o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).

Há muitas palavras e expressões de língua inglesa como *workflow*, *caching*, *Image Enable* e inúmeras outras inseridas no vocabulário especializado em uso no Brasil, gerando, freqüentemente, dificuldades de entendimento por parte dos próprios usuários das novas tecnologias e técnicas informacionais.

Este trabalho, visando contribuir para um futuro glossário brasileiro na área, tem como proposta um levantamento inicial de termos, conceitos e expressões utilizados na área de Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Serão elaboradas descrições contextuais, a partir da literatura especializada original ou traduzida, e apresentados 93 verbetes com suas respectivas definições.

3 OBJETIVOS

O presente trabalho subordina-se a um objetivo geral e quatro objetivos específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

De acordo com o objetivo geral, visa-se fazer um levantamento de termos, conceitos e expressões comumente utilizados no Brasil na área de GED, com a finalidade de produzir um glossário terminológico, utilizando modelos desenvolvidos na área de Teoria e Prática da Terminologia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) levantar um conjunto de termos de uso freqüente na área de GED, juntamente com os respectivos contextos documentados em fontes originais;
- b) disponibilizar a trajetória documentária no levantamento de cada termo;
- c) elaborar as definições dos termos a partir dos contextos documentados, destinadas ao glossário terminológico.

4 LITERATURA PERTINENTE

Devido à natureza do presente trabalho, optou-se pela revisão de itens da literatura pertinente em duas áreas, a saber: na área instrumental, referente à Teoria e Prática da Terminologia; e na área-objeto, referente ao universo da pesquisa: o Gerenciamento Eletrônico de Documentos.

4.1 O TRABALHO TERMINOLÓGICO

A literatura sobre a Teoria e Prática da Terminologia ainda é dispersa e pouco desenvolvida no Brasil, exceção feita à produção de pesquisas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (www.ufrgs.br). Destes trabalhos resultou uma “Introdução à Terminologia” (KRIEGER; FINATTO, 2004), a qual, juntamente com a monografia “clássica” de CABRÉ (1993), será o principal apoio metodológico do presente trabalho.

4.1.1 Definições Terminológicas Básicas

Para FINATTO (2002, p. 75) as definições mostram e identificam as facetas da compreensão de fenômenos no seio de uma determinada ciência. A definição terminológica é um enunciado-texto referente aos significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência. Na visão de CABRÉ, a terminologia é “o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade”, sendo um meio imprescindível de expressão e comunicação profissional. (CABRÉ, 1993, p. 37)

O léxico temático constitui, portanto, um componente lingüístico a serviço de comunicações especializadas, uma vez que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 17).

Com a globalização, as terminologias específicas ultrapassaram hoje os limites monolíngües, pois faz-se necessário o estudo dos termos técnicos em outros idiomas. A necessidade de obras de referência multilíngües tem envolvido profissionais de várias categorias, não apenas especialistas da respectiva área,

como também tradutores, intérpretes, documentalistas e redatores técnicos, entre outros.

Em distintos cenários comunicativos a existência e a circulação de terminologias são testemunhos de que cumprem uma dupla função: fixar o conhecimento técnico-científico e promover sua transferência entre profissionais, comunidades e países. Com isso, fica também evidente o papel social das terminologias no âmbito da comunicação humana (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 19).

Compreende-se, então, que as terminologias constituem importantes recursos lingüísticos da interação comunicativa no universo das ciências, das tecnologias e das atividades profissionais especializadas em geral.

4.1.2 Reconhecimento Terminológico

Uma terminologia específica compõe-se de um conjunto de palavras e expressões vinculadas a conceitos de uma área temática ou especialidade.

O primeiro passo para a produção de uma obra de referência na área é o reconhecimento terminológico. É importante perceber que há relações sintagmáticas e paradigmáticas entre as várias unidades do acervo terminológico e que essas unidades devem ser preservadas ao transpor um termo de um texto-fonte para outro ambiente (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 129), por exemplo, para um glossário.

Observa-se, por outro lado, que a terminologia não é apenas composta de substantivos. Além de nomes-substantivos, também outros elementos são importantes, tais como adjetivos, verbos, sintagmas terminológicos e fraseologias utilizadas no âmbito da respectiva terminologia.

Mas a prática terminológica requer procedimentos complexos e não se reduz ao conhecimento simplificado de listas de unidades lexicais. Vai muito além, conduzindo ao reconhecimento de uma rede semântico-terminológica, passível de ser representada sob forma de um mapa conceitual.

4.1.3 Normas para Elaboração de Terminologias

A ISO (*International Standardization Organization*), instituição internacional destinada à normalização técnica em geral, tem também estabelecido diretrizes para

a elaboração de glossários e dicionários terminológicos, a fim de assegurar padrões mínimos de qualidade e comunicabilidade. A ISO criou, igualmente, padrões para a elaboração de definições em dicionários ou repertórios técnico-científicos (FINATTO, 2002, p. 80).

No que diz respeito a seus documentos normativos, a ISO admite *definições por intensão*¹ e *definições por extensão*. No primeiro caso, trata-se da definição clássica com indicação do gênero próximo e da diferença específica. No segundo, trata-se da enumeração dos entes a que se aplica. (FINATTO, 2002, p. 80). Recomenda-se que o elaborador de definições se atenha à apresentação das características mais essenciais do objeto que está sendo definido.

As normas ISO auxiliam na formulação dos termos, mas não abrangem todas as áreas. De acordo com KRIEGER e FINATTO (2004, p. 134) basear-se apenas nas normas não traz sucesso a um dicionário, enquanto que isentar-se delas pode acarretar alguns erros ao trabalho terminológico.

4.1.4 Elaboração do Registro

A elaboração de um registro é o primeiro passo no processamento terminológico. É no registro que estará o núcleo do termo ou da expressão terminológica sob estudo. Além do conhecimento da respectiva área, é necessária, principalmente, a organização da respectiva documentação.

Entende-se por registro terminológico uma seqüência de documentos estruturada, que permite organizar de forma ordenada as informações sobre cada termo. Normalmente, um registro completo é organizado com base em todas as informações disponíveis, selecionadas sobre um dado termo (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 136).

A partir dos registros terminológicos são extraídas as informações para a composição do verbete. Entretanto, nem todas as informações contidas nos registros precisam ser repassadas para o usuário final da obra terminológica (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 136). No conjunto resultante de informações coletadas na fase da documentação, deve-se efetuar uma seleção dos dados pertinentes do ponto de

¹ Intensão. Termo utilizado na Lógica com o significado de 'compreensão do termo', é escrito com -s-, diferindo de intenção significando 'intento', 'desejo', grafado com -ç-. (Observação do Orientador).

vista terminológico. Para tanto, costumam-se consultar também materiais de referência adicionais (CABRÉ, 1993, p. 308).

Um registro deve ser bem planejado, aproveitando-se todas as informações coletadas. Essas informações não só devem ser facilmente recuperáveis, como também perfeitamente entendidas pelos membros da equipe encarregada da elaboração da terminologia em estudo. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 136)

Embora um registro terminológico possa assumir diferentes formas, quase sempre segue-se o seguinte padrão:

- entrada
- referência do termo
- categoria gramatical
- área temática
- contexto
- equivalência em outras línguas
- notas

Pode-se acrescentar ainda dados operacionais de trabalho, como o nome da pessoa responsável pela coleta e as datas de registro e revisão, entre outros.

Cada informação apresentada no registro terminológico segue convenções sistemáticas normalizadas, sem as quais seria muito difícil recuperá-la posteriormente (CABRÉ, 1993, p. 309).

4.1.4.1 Definição do termo

Em se tratando da definição terminológica, estamos diante de um processo e produto complexos. Segundo KRIEGER e FINATTO (2004, p. 160), a definição terminológica desempenha papel fundamental na comunicação especializada. Frequentemente, sua importância é diretamente proporcional às dificuldades envolvidas em seu estudo.

Todo e qualquer termo deve satisfazer algumas condições para que o registro terminológico tenha fundamento. Uma vez determinada a natureza, o objetivo e a estrutura do banco ou base terminológica, é preciso tomar decisões fundamentais em relação às características e ao tipo de informações a serem incluídas no registro. CABRÉ (1993, p. 312) menciona os seguintes aspectos:

- a) adequação geral aos princípios lingüísticos e semânticos,

- b) adequação específica a um domínio temático,
- c) aspectos de sistematicidade,
- d) aspectos formais de representação e
- e) aspectos de conteúdo.

Com referência aos aspectos formais da definição, a mesma autora faz as seguintes recomendações a serem seguidas pelos terminólogos:

- a) escrever em caixa baixa, exceto a letra inicial da primeira palavra;
- b) utilizar a expressão lingüística completa, e não fragmentos inacabados de conteúdo;
- c) expressar-se em estilo formal, tendo em conta os destinatários do trabalho;
- d) utilizar na definição preferencialmente um só período, sem subdivisões.

Uma definição só será adequada, se tiver um valor específico dentro do campo especializado, sendo semanticamente equivalente ao termo que define. (CABRÉ, 1993, p. 313).

Para KRIEGER e FINATTO (2004, p. 161) a definição terminológica não se esgota no limite das suas características lingüísticas. Ela constitui um objeto que, simultaneamente, envolve e transcende “palavras”, concretizando uma relação particular entre a veiculação e constituição do conhecimento e, mais além, entre o conhecimento e a linguagem.

4.1.4.2 Entrada do registro terminológico

Por constituir-se na parte principal do registro terminológico, a entrada do termo deve seguir alguns padrões sobre os quais existe praticamente unanimidade entre os terminólogos.

De uma forma geral, a entrada do registro é uma denominação que identifica o principal conceito focalizado em cada registro. Compõe-se de uma ou mais palavras; sigla; abreviatura ou símbolo. Segundo CABRÉ (1993, p. 309), a entrada deve estar em acordo com princípios da Lexicografia.

Os substantivos são apresentados em sua forma singular. Aqueles que têm gênero duplo se apresentam da seguinte forma na entrada: *gestor,- a* (CABRÉ, 1993, p. 309).

O uso de adjetivos deve ser sóbrio, seguindo formalmente as regras gramaticais. Quando entrada, apresenta-se na forma masculina e no singular, seguida da forma feminina, tal como nos dicionários gerais.

Quando constituem entradas, os verbos devem estar representados na sua forma infinitiva.

Todavia, é preciso assinalar que a grande maioria dos registos terminológicos é representada por substantivos.

4.1.4.3 Referência

Um componente importante na formação de um registo terminológico é a respectiva referência, que deve seguir alguns padrões pré-determinados. Segundo CABRÉ (1993, p. 310), o documento do qual se extraiu um termo constitui sua referência. Esta deverá ser apresentada no registo terminológico no seu campo correspondente. Preferivelmente, as referências são codificadas, seguindo um sistema de referenciação, que seja de fácil acesso em todo o trabalho. A forma de representação das fontes deve ser simples, breve e fácil de memorizar. É indispensável elencar as referências completas alfabeticamente, no início ou final do trabalho.

4.1.4.4 Categoria gramatical

A classe gramatical do termo se apresenta no registo mediante códigos previamente estabelecidos, que não costumam diferir daqueles utilizados normalmente pela Lexicografia.

A lista de categorias gramaticais de uso habitual no registo terminológico, de acordo com CABRÉ (1993, p. 311), contém as seguintes especificações:

m	substantivo masculino
f	substantivo feminino
mf	substantivo masculino e feminino
m pl	substantivo masculino usado só no plural
f pl	substantivo feminino usado só no plural
adj	adjetivo
v tr	verbo transitivo

v intr	verbo intransitivo
v tr intr	verbo transitivo e intransitivo
v pron	verbo pronominal
adv	advérbio
loc	locução preposicional com valor adjetivo ou adverbial

4.1.4.5 Área temática

Nas normas ISO para o trabalho terminológico, recomenda-se a utilização do recurso gráfico da árvore de domínio. Entende-se por este conceito um diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 134). Seu uso é recomendado para quem tenha um primeiro contato com determinada área do conhecimento.

Um termo pode fazer parte de uma ou mais áreas específicas. O mesmo termo pode também ter vários significados, dependendo da área em que é empregado. Quando caracterizado de modo completo a partir de um ponto de vista temático, o termo terá especificadas as seguintes informações:

- área geral a que pertence;
- subárea específica à qual pertence dentro da área geral;
- subárea específica dentro da subárea, e assim por diante.

CABRÉ (1993, p. 311) recomenda que a designação da área temática no registro terminológico esteja em acordo com uma rigorosa classificação previamente estabelecida. Se possível, seguirá uma classificação geral, respeitando-se a classificação específica da área de trabalho. É justamente esta que deverá ser representada na estrutura conceitual da terminologia em questão.

4.1.4.6 Contexto

O registro terminológico já se apresenta sob forma contextualizada dentro da documentação levantada. Convém apresentar mais de um contexto para cada termo. Pode ocorrer que na documentação se disponham de vários contextos para um mesmo termo; nestes casos, selecionam-se os contextos “mais descritivos” do conceito em foco. Ao mesmo tempo, esses contextos podem ser considerados

representativos no tocante à utilização real no discurso especializado (CABRÉ, 1993, p. 313).

Exige-se que os contextos incluídos nos registros sejam originais. Na construção da definição, eventuais modificações não devem afetar o sentido do termo nem modificar sua pertinência. Todas as informações na documentação terminológica devem ter suas fontes devidamente registradas.

4.1.4.7 Equivalência terminológica em outro idioma

Em trabalhos de terminologia multilingüe atribuem-se a cada termo uma denominação equivalente em outra(s) língua(s). As respectivas fontes devem ser codificadas e, como todas as demais, devidamente referenciadas no final do trabalho (CABRÉ, 1993, p. 314).

Sempre que possível, deve-se dar preferência a textos multilingües normalizados por algum organismo internacional em lugar de trabalhar com textos de autor, pois aqueles oferecem maior confiabilidade documentária para o trabalho terminológico em vias de elaboração.

No registro terminológico, as denominações equivalentes são precedidas pela abreviatura da língua correspondente (p. ex., ingl.; esp.; fran. etc).

4.1.4.8 Notas

Informações não previstas ou não abrangidas por nenhuma codificação controlada são registradas no campo denominado “Notas” para serem aproveitadas posteriormente. Além de incluir informações complementares, uma Nota pode também conter dados de conteúdo enciclopédico sobre um termo (CABRÉ, 1993, p. 318).

4.1.4.9 Gênero próximo e diferença específica na definição terminológica

No âmbito das terminologias, definir é estabelecer um vínculo entre um termo, um conceito e um significado. Com a formulação de uma definição, são constituídos em distintos níveis, diferentes valores e potencialidades de conhecimento e significação. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 160)

O gênero próximo e a diferença específica são os parâmetros de qualidade já observados nos estudos da Lógica Clássica. Mas a definição terminológica não se reduz apenas às categorias lógicas, ainda que *gênero próximo* e *diferença específica* permaneçam como um parâmetro crítico útil. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 161)

Ao considerar que *gênero próximo* e *diferença específica* constituem os melhores critérios para a definição, o lógico I. M. COPI distingue 5 propósitos (cit. por KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 166) para a mesma:

1. aumenta o vocabulário;
2. elimina ambigüidades;
3. aclara significados;
4. explica teoricamente (o conceito a ser definido);
5. influencia atitudes.

Com base nesses propósitos, a definição terminológica pode ser encarada sob dois aspectos:

1) uma *definição de tipo estipulativo* estaria vinculada à criação de termos novos que dominam novas realidades ou “inventos”. É a definição proposta, por exemplo, por um cientista ou inventor para um termo novo que vem denominar seu invento;

2) uma *definição teórica*, por sua vez, proporia uma caracterização teoricamente adequada dos objetos a que se aplica. Uma definição desse tipo equivale a propor a aceitação de uma teoria, por exemplo, determinadas definições na área de Química. Neste caso, o enunciado pode ser elucidado pelo entorno de significação ou no ambiente teórico em que foi produzido. Trata-se de elementos que podem ser adicionados aos “significados de base” do termo. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 166-167)

4.2 GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

Esta é a segunda parte do capítulo referente à Literatura Pertinente, descrevendo-se aqui a área-objeto da presente monografia.

4.2.1 Conceitualização, Princípios e Caracterização

Atualmente, as empresas costumam produzir uma imensa quantidade de documentos que já nascem eletrônicos; são documentos gerados em Word, Excell, CAD entre outros, mas existem ainda inúmeros documentos no formato de papel. Para resolver o problema do acúmulo de documentos, sua guarda e acesso, surgiu o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (doravante abreviado pela sigla GED).

BALDAM (2002, p. 32) define o GED como tecnologia que provê meios de armazenar, localizar e recuperar informações existentes em documentos e dados eletrônicos, durante todo o seu “ciclo de vida”. Para MACHADO (2002, p. 197) trata-se do reagrupamento de um conjunto de técnicas e de métodos com o objetivo de facilitar o arquivamento, acesso, consulta e difusão dos documentos e das informações neles contidos.

Portanto, o GED se destina ao gerenciamento e à visualização de documentos em formato digital. Não se trata de sistemas restritos somente a documentos acabados ou no estágio final de aprovação, mas de sistemas que podem controlar o documento a partir do momento em que é criado.

MACHADO (2002, p. 197) enfatiza que o GED não se destina unicamente a arquivar os documentos, mas também de tratar das informações neles contidas. Por outro lado é preciso lembrar que não é objetivo do GED eliminar totalmente a manipulação de papéis, mas propor modos alternativos para a utilização de informações documentárias.

As informações trabalhadas pelo GED podem ser registradas em vários formatos, tais como textos, imagens e sons. Segundo o CENADEM (cit. por MACHADO, 2002, p. 198), existem as seguintes modalidades:

- a) Voz: informações e conhecimentos gerados de forma oral;
- b) Texto: informações e conhecimentos, normalmente, mais formais;
- c) Imagem: informações e conhecimentos representados sob forma de mapas, fotografias e assinaturas, entre outros.

O GED abrange dois grandes grupos de soluções: 1) gerenciamento de documentos originais (*document management*) e 2) gerenciamento de imagens de documentos originais (*document imaging*). Pode-se afirmar que no primeiro caso, as informações e o conhecimento encontram-se “em estado” dinâmico, enquanto que no segundo, encontram-se “em estado” estático. (MACHADO, 2002, p. 198)

Para o usuário e o cliente, o ambiente GED traz uma redução do tempo de processamento e no manuseio da informação, anteriormente restrita ao suporte do papel. Possibilita-se, assim, acesso imediato e multiusuário a qualquer informação melhorando o atendimento ao cliente.

No contexto da Gestão da Informação, o GED possibilita um melhor controle de documentos e reduz o espaço físico de armazenagem. BALDAM (2002, p. 38) menciona ainda que pelo GED se minimiza, também, o extravio de documentos, além de facilitar a implantação da temporalidade documentária.

4.2.2 Sistema GED

Entende-se por sistema GED um conjunto de programas que administram um ambiente de gerenciamento de documentos. Os componentes básicos que fazem parte deste sistema são os seguintes: documento, escâner, processador, rede, armazenamento, impressora e estação de trabalho.

De acordo com BALDAM (2002, p. 41) o ambiente GED apresenta: 1) dispositivos de entrada de imagens (escâner, câmera de foto, filmagem, fax, e-mail); 2) dispositivos de armazenamento de documentos digitais (CD, DVD, magnetóptico); 3) dispositivos de saída e visualização (monitor de vídeo, impressora, fax) e 4) configurações de rede (LAN, WAN, Intranet, Internet e Externet).

Destaca-se o papel central que cabe as tecnologias da informação neste contexto, especialmente do ponto de vista das empresas e organizações.

4.2.2.1 Principais tipos de solução GED

O mercado, em constante evolução, oferece diversos tipos de ferramentas para o uso do GED. Algumas dessas soluções são citadas a seguir.

O Gerenciamento de Documentos (*document management*) é um produto voltado ao gerenciamento do ciclo de criação/revisão dos documentos. É direcionado a um tipo de informação mais dinâmico, em constante processo de alteração. (MACHADO, 2002, p. 199)

A ferramenta destinada ao tratamento de imagens é o *Document Imaging*, sistema que pode ser usado para documentos prontos que não sofrerão mais alterações. Representa uma importante forma de racionalização de trabalho na

busca de documentos. (BALDAM, 2002, p. 42). O foco dos produtos de tratamento de imagens consiste no gerenciamento de documentos prontos, denominados “estáticos”, pois normalmente não se processam nem se arquivam documentos que não estejam concluídos.

O *Imaging Enable* é uma ferramenta voltada à integração com sistemas de processamento de dados. A integração de imagem e processamento de dados é realizada por meio de recursos como DDE, DLL, APL, dentre outros. Com esse tipo de solução obtêm-se informações e conhecimentos em forma de dados e de imagens sobre determinado assunto, que podem ser exibidos simultaneamente. MACHADO (2002, p. 200)

Workflow, literalmente, “fluxo de trabalho”, é uma ferramenta com a finalidade de automatizar processos, racionalizando-os. Conseqüentemente, aumenta a produtividade por meio de dois componentes implícitos: organização e tecnologia. O *Workflow* abrange basicamente duas ferramentas: *Workflow* de produção, voltado ao gerenciamento de fluxos de trabalho, e o *Workflow ad hoc* com produtos voltados ao roteamento de informações e conhecimentos em processos não estruturados. (MACHADO, 2002, p. 201)

Ainda podem-se citar o OCR, ICR, EDM, FTR, COLD entre outras ferramentas de uso do GED, algumas das quais serão abordadas por ocasião do levantamento terminológico e apresentação das respectivas definições.

4.2.2.2 Características presentes em outros ambientes GED

A pesquisa de documentos com FTR (*Full Text Retrieval*) possibilita a geração de CDs/mídias independentes para publicação de documentos, integração com o *mainframe* e sistemas legados, conversão de formatos e uso de formulários eletrônicos para criar documentos. (BALDAM, 2002, p. 88)

Neste caso, possibilita-se pesquisar uma base de dados de documentos não somente por seus índices, mas por qualquer palavra que o documento possua. Esta é a idéia da pesquisa de documentos com FTR. É aplicado, por exemplo, em documentos jurídicos e no gerenciamento de conhecimento na legislação. Pesquisas com esta tecnologia permitem o uso de tesouros e a pesquisa do tipo *fuzzy*.²

² A Lógica *fuzzy* (*lógica difusa*) é utilizada em programas que permitem manusear informações imprecisas. Pressupõe o uso de descrição lingüística ao invés de equações. (Dicionário tecnológico. Disponível em: <www.dicteco.com.br> Acesso em: 18 mai 2005)

Uma ferramenta muito útil é a geração de CDs/mídias independentes e auto-executáveis, para a publicação de documentos. Esses CDs, que podem rodar em qualquer máquina, possibilitam a consulta de documentos, como se se tratasse de um micro-GED portátil. (BALDAM, 2002, p. 91)

4.2.2.3 Estudo de Imagens digitalizadas com aplicações em GED

Existem conceitos bem definidos para a aplicação de cores no ambiente GED. Cada ponto da imagem possui uma cor, e o que define o número de cores é o número de bits que cada ponto possui. Quanto mais bits, mais cores é possível ter, mas com isso o tamanho do arquivo aumentará. As resoluções típicas encontradas são 100 e 1600 dpi, porém para o GED são consideradas melhores as resoluções entre 200 e 400 dpi. (BALDAM, 2002, p. 94)

4.2.2.4 Tecnologias que agregam valor ao Gerenciamento Eletrônico de Documentos

As ferramentas mais comuns são: ERP (*Enterprise Resource Planning*), CRM (*Customer Relationship Management*), e-Business (*Electronic Business*), *Knowledge Management* (Gestão do Conhecimento), ferramentas do Groupware, RM (*Records Management*), CM (*Content Management*), entre outras, que serão definidas no Glossário Terminológico.

As ferramentas de ERP são Sistemas Integrados de Gestão. Integram uma quantidade maior de informações e podem estar presentes em vários departamentos da empresa, abrangendo recursos humanos, financeiros, contábeis, faturamento, vendas, distribuição, controladoria etc. (BALDAM, 2002, p. 164)

A tecnologia do *Groupware* é um conjunto de ferramentas com a finalidade de aumentar a produtividade do trabalho cooperativo. Este sistema computadorizado permite a grupos de pessoas trabalharem de forma cooperativa para atingir objetivos comuns, aumentando a produtividade. Suas ferramentas são o *workflow* e *workgroup*. (BALDAM, 2002, p. 167) (v. Glossário Terminológico)

4.2.3 Documento, Informação e Conhecimento

Deve-se explicitar o que se entende por esses conceitos, pois os mesmos são de importância crucial para o GED.

Originalmente, entendia-se por documento um papel que contivesse informação relevante, ou qualquer arquivo digital que pudesse ser impresso de forma legível, sendo assim transformado para um documento em papel. Normalmente, entende-se por documentos meios formatados para registros e/ou distribuição da informação.

Segundo DAVENPORT (2001, p. 19), a informação é constituída de dados dotados de relevância e propósito. Por sua vez, o conhecimento como informação mais valiosa, é mais difícil de ser gerenciado.

No que se refere ao conhecimento, temos a modalidade explícita e a modalidade tácita. O conhecimento explícito é aquele que pode ser expresso, isto é, explicitado oralmente ou por meio de documentos, livros etc. Este tipo de conhecimento pode ser facilmente mapeado, sendo passível de ser aprendido por terceiros (MACHADO, 2002, p. 205).

O conhecimento tácito, por sua vez, é subjetivo, interiorizado pelas pessoas. Trata-se do conhecimento pessoal, sobretudo calcado em experiências pessoais (MACHADO, 2002, p. 205).

4.2.4 GED e Gestão do Conhecimento

A Gestão do Conhecimento tem sido objeto de interesse para estudos desde de fins da década de 1990, quando houve uma mudança significativa no mercado do gerenciamento eletrônico de documentos. As organizações que possuíam seu nome ligado a *Imaging* perceberam que ele estava restrito apenas à representação de imagens de documentos, mesmo em se tratando de muito mais. Estudiosos como Karl Erik Sveiby, Thomas Stewart e Leif Edvinsson entre outros foram os pioneiros nesta área. (BALDAM, 2002, p. 26).

Na chamada Nova Economia baseada na Internet, são os produtos, processos e serviços baseados em tecnologia e capital, que a movimentam. Há uma forte competição, onde a capacidade de transformar informação em conhecimento e

conhecimento em mão-de-obra gera ações de negócio. Por isso, os administradores do século XXI preocupam-se principalmente com a produtividade do conhecimento.

A Gestão do Conhecimento requer um conjunto de ferramentas destinadas a conectar detentores e usuários ao conhecimento, por meio do uso de tecnologias. Com outras palavras, o gerenciamento do conhecimento estabelece a automatização dos relacionamentos entre informações, usuários e processos.

BALDAM (2002, p. 29) refere-se ao conhecimento explícito como o principal ingrediente para a organização, pois o objetivo de toda organização é explicitar ao máximo o conhecimento. Por exemplo, o *know-how* embutido na definição do fluxo de documentos, hoje já não é mais informação e sim conhecimento. Como primeiro passo para a efetiva gestão do conhecimento, torna-se necessário identificar o tipo de conhecimento para cada atividade realizada na organização.

O conhecimento explícito vinculado ao GED traz grandes benefícios às organizações. Por meio do GED são armazenadas, localizadas e recuperadas informações em todo o ciclo de vida de um documento. Desta forma, cerca de 75% do conhecimento necessário para o sucesso de uma organização podem estar relacionados ao GED. (BALDAM, 2002, p. 31)

Na visão de MACHADO (2002, p. 207), a Gestão do Conhecimento não é propriamente uma tecnologia, mas uma seleção adequada de tecnologias dentre as quais se enquadra o GED. Com um enfoque de acesso muito pragmático, possibilita-se o acesso à informação certa para a pessoa certa e no tempo certo.

Vê-se, portanto, que no panorama atual, enquanto a Gestão do Conhecimento se ocupa basicamente com a localização, transformação e uso da informação em uma organização, o GED vem assumindo uma função de suporte técnico à própria Gestão do Conhecimento.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo é abordado o caminho percorrido para o levantamento da documentação terminológica, o critério de escolha dos termos e a estrutura do banco de dados.

5.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS TERMINOLÓGICOS

Inicialmente, partiu-se para a busca de material informativo sobre o Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Consultou-se a literatura em *sites* de universidades como a UFPR, UNICENP e PUC-PR, entre outras. Também foi consultada a Biblioteca da Companhia de Energia Elétrica do Paraná – COPEL.

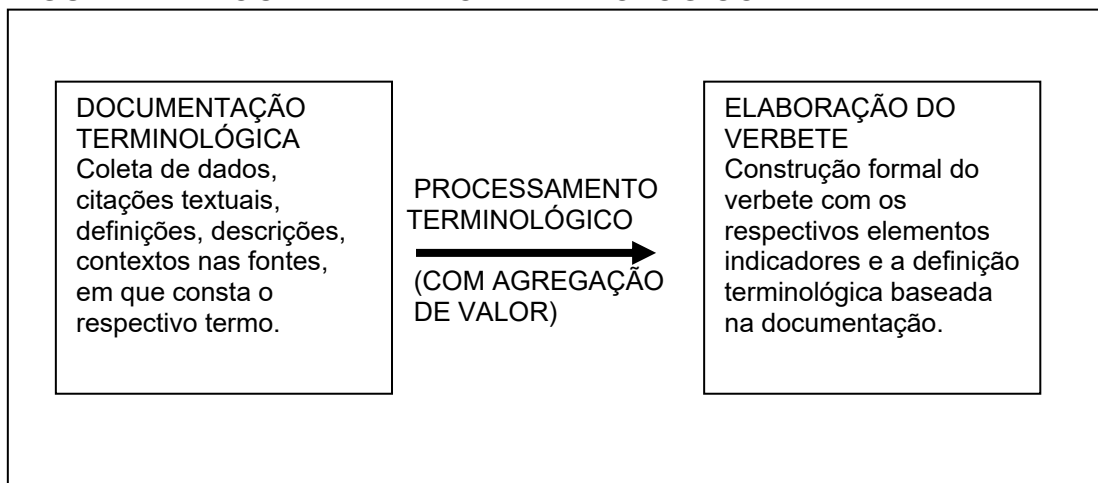
Realizou-se uma busca na Internet com termos-chave como GED, Gerenciamento Eletrônico de Documentos, Gestão de Documentos, Gerenciamento da Informação e Sistemas de Informação.

O critério de seleção obedeceu ao tratamento de destaque dado pelos próprios autores aos termos, nos respectivos documentos consultados.

A escolha dos termos restringiu-se àqueles mais freqüentemente citados na literatura consultada. Inicialmente, foram coletados 118 termos, dos quais foram selecionados 93 para constituir o glossário terminológico.

De acordo com a metodologia proposta na literatura consultada sobre o processamento tecnológico, organizou-se, primeiramente, a documentação terminológica. A coleta de dados terminológicos, a partir das fontes selecionadas, abrange citações textuais, definições, descrições e contextos em que consta o termo pesquisado (ver Figura 2).

FIGURA 2 - PROCESSAMENTO TERMINOLÓGICO



Fonte: Autora

A partir dessa documentação, passou-se para a fase seguinte: a elaboração dos verbetes terminológicos, contendo os respectivos elementos indicadores e, principalmente, as definições.

Seguindo a metodologia usual em trabalhos terminológicos, não há nesses verbetes indicação de fontes, para não sobrecarregar a leitura na consulta. Caso o usuário tenha interesse no material que serviu de base, terá à sua disposição as respectivas fontes, contextos e observações, na mesma base de dados, porém em um bloco à parte, referente à documentação utilizada.

5.2 ESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICOS

O banco de dados foi construído no programa Access, versão Windows XP e consiste de dois blocos de dados, a saber: 1º) o conjunto de dados levantados diretamente nas fontes (Apêndice 1); e 2º) o conjunto de dados referentes ao verbete (Apêndice 2).

1º Conjunto de dados (levantados nas fontes):

Este conjunto de dados é constituído pela documentação, na qual se baseia o trabalho terminológico propriamente dito. É este material que vai subsidiar a elaboração do verbete.

No 1º bloco, os registros da documentação utilizada são citados da seguinte forma:

8.1) Contexto - primeiro contexto, descrição e/ou definição registrada sobre o termo;

- 8.2) Fonte – documento do qual foi retirado o contexto ou a definição (Todos os documentos pesquisados encontram-se listados nas Referências);
- 8.3) Observações – anotações sobre o termo consideradas necessárias ou oportunas;
- 9.1) Contexto – segundo contexto registrado;
- 9.2) Fonte – fonte deste contexto;
- 9.3) Observações – observações adicionais sobre este contexto;
- 10.1) Contexto – terceiro contexto registrado;
- 10.2) Fonte – fonte deste contexto;
- 10.3) Observações – observações adicionais sobre este contexto.

Os campos referentes ao contexto, à fonte e às observações são repetitivos.

2º conjunto de dados (referentes ao verbete):

- 1.0) Código – indicado pelo próprio programa;
- 2.0) Termo de entrada – campo principal que contém o termo sob a forma de uso na documentação consultada;
- 3.0) Abreviatura(s) utilizada(s) – abreviatura ou sigla, se houver;
- 4.0) Sinônimo(s) – termos equivalentes (ou quase equivalentes), em português;
- 5.0) Tradução para o vernáculo – quando se tratar de empréstimo do inglês;
- 6.0) Tradução para o inglês – quando o termo de entrada está em língua portuguesa;
- 7.0) Definição – definição elaborada com base nos contextos das fontes pesquisadas.

5.3 ELABORAÇÃO DE DEFINIÇÕES

Para a elaboração das definições, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) análise do registro conceitual do respectivo termo no contexto do respectivo documento;
- b) análise comparativa da ocorrência do termo nos diferentes contextos levantados, com a finalidade de construir o verbete;
- c) consulta de obras de referência especializadas;
- d) elaboração conceitual de uma definição a partir dos elementos oferecidos pelas fontes disponíveis;

e) redação final da definição.

Os termos e abreviaturas originários da Língua Inglesa, integrados no uso comum entre profissionais brasileiros, são tratados como empréstimos lingüísticos (totais ou parciais), figurando como termos de entrada dos verbetes. Na maioria dos casos, segue a tradução vernácula, quando houver. Mas existem casos em que predomina o uso do empréstimo lingüístico (*gateway, hacker, backup etc.*) para os quais não são utilizados equivalentes vernáculos na comunicação escrita e falada da área.

5.4 VERBETES QUE COMPÕEM O GLOSSÁRIO

Os verbetes foram elaborados a partir do material contido no 1º bloco de dados (“fontes”) e complementados com as informações pertinentes. No caso de campos deixados em branco, isso se deve ao fato de que não foram encontradas informações disponíveis a respeito do respectivo conteúdo.

O formato gráfico baseia-se, portanto, na estruturação dos dados referentes aos elementos que compõem o verbete. (v. 5.2)

6 CONCLUSÕES

Considerando a atual insuficiência e dispersão da documentação terminológica na área maior da Ciência da Informação, pretendeu-se oferecer com o presente trabalho uma contribuição preliminar sobre a Gestão Eletrônica de Documentos.

As pesquisas terminológicas em Ciência e Tecnologia ainda não são suficientemente representadas na literatura brasileira. Há poucos trabalhos teóricos, e a presença nas universidades brasileiras da Teoria e Prática da Terminologia, áreas consolidadas nos países industrializados, ainda é insuficiente. Conseqüentemente, também os trabalhos práticos sobre terminologias específicas existem em número reduzido, limitando-se sobretudo a glossários no final de livros ou a dicionários especializados traduzidos*.

Motivado pela inexistência de um glossário terminológico sobre Gerenciamento Eletrônico de Documentos, procurou-se na presente Monografia localizar fontes adequadas para proceder um levantamento inicial, tanto em fontes impressas como na Internet. Selecionaram-se 93 termos e, a partir dos respectivos contextos definitórios e/ou explicativos, foram elaboradas (ou reelaboradas) as definições pertinentes. Sempre que possível, foram registrados os termos equivalentes em Língua Inglesa, mas em alguns casos tiveram que permanecer os termos e siglas emprestados dessa língua, por não existirem (ainda) traduções adequadas para o Português, ou porque os empréstimos já fazem parte do uso lingüístico especializado dos profissionais da área.

Como perspectiva, convém registrar a necessidade de “monitorar” sob enfoque terminológico a área em questão, pelo fato de ela se apresentar extremamente dinâmica, devido às pressões inovadoras a partir das Tecnologias da Informação.

* Na UFPR vem sendo desenvolvido um Projeto de Terminologia em Ciência da Informação (UFPR/Banco Thales nr. 2004014760) sob a responsabilidade do orientador da presente Monografia, projeto esse que poderá ser subsidiado pelos resultados aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- AVEDON, D. M. **Gerenciamento da imagem eletrônica: processamento da imagem e discos ópticos**. São Paulo: CENADEM, 1993. 141p.
- BALDAM, R. et al. **GED: gerenciamento eletrônico de documentos**. São Paulo: Érica, 2002. 204 p.
- CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida/Empuries, 1993. 529 p.
- CENTRO DE REFERÊNCIA em Inteligência Empresarial da COPPE – UFRJ. Disponível em: <www.crie.ufrj.br> Acesso em: 11 jul. 2005. [citado: COOPE 2005]
- CENTRO NACIONAL de Desenvolvimento do Gerenciamento e da Informação – CENADEM. **O portal do GED no CENADEM**. Disponível em: <www.cenadem.com.br/ged04quadro.php> Acesso em: 11 jul. 2005.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 2001, 317.
- DAVENPORT, T. H. et al. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- EDITORA ÉRICA. **Glossário de termos técnicos**. Disponível em: <www.editoraerica.com.br> Acesso em: 19 set. 2004
- FINATTO, M. J. B. O papel da definição de termos técnico-científicos. **Revista da ABRALIN**, v. 1, n. 1, p. 73-97, jul. 2002.
- KEEN, P. G. W. **Guia gerencial para a tecnologia da informação: conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- KOCH, W. W. **Gerenciamento eletrônico de documentos**. São Paulo: CENADEM, 1998.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- MACHADO, R. B. Gerenciamento eletrônico de documentos e sua inter-relação com a gestão do conhecimento. In: ANGELONI, M. T. (Coord.) **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Saraiva, 2002. 215 p.
- PARREIRAS, F. **Do GED à gestão do conhecimento foi um pulo**. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id 2128>> Acesso em: 26 mai. 2004.

PFÄFFENBERGER, B. **Que – dicionário dos usuários de microcomputadores.** Rio de Janeiro: Campus, 1993. 721 p.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea.** Rio de Janeiro: FGV, 2002. 158 p.

SANTOS, V. B. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística.** Brasília: ABARQ, 2002. 140 p.

SCHANTZ, H. F. **Planejamento de instalações para sistemas de processamento eletrônico de imagens e documentos.** São Paulo: CENADEM, 1995. 123 p.

SILVA, I. da. **Proposta para elaboração de um glossário terminológico português-inglês de inteligência competitiva.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, UFPR. 2004. [Or.: Prof. U. G. Baranow]

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 1999. 482 p.

TURBAN, E. et al. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital.** Porto Alegre: Bookmann, 2004. 660 p.

APÊNDICE 1 – DOCUMENTAÇÃO TERMINOLÓGICA BÁSICA

1.0 CÓDIGO	1
2.0 TERMO DE ENTRADA	ARQUIVO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	FILE
7.0 DEFINIÇÃO	Coletânea de informações com nomeação própria, tratada como unidade em um meio de armazenamento, para servir de prova, referência, informação ou fonte de pesquisa.
8.1 CONTEXTO	"É um ou mais conjuntos de documentos, de qualquer época, forma e suporte material, produzidos, recebidos e acumulados em processo natural por uma unidade no exercício de suas funções ou conservados para servir de referência, prova, informação ou fonte de pesquisa".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 211
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Uma coletânea de informações identificadas por um nome próprio e tratadas como uma unidade num meio de armazenamento secundário".
9.2 FONTE	PFAFFENBERGER, 1993, p. 38
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	2
2.0 TERMO DE ENTRADA	ARQUIVO COMPACTADO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ARQUIVO COMPRIMIDO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	COMPRESSED FILE
7.0 DEFINIÇÃO	Arquivo de dados gerado por um programa chamado compactador, o qual reduz o espaço de armazenamento em disco e o tempo necessário para a transferência deste arquivo via Internet.
8.1 CONTEXTO	"Arquivo de dados cujo conteúdo foi trabalhado por um programa especial para ocupar menos espaço em disco (ou demorar menos tempo para ser transmitido via Internet). Para ser usado, precisa ser descompactado".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 212
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Um arquivo gravado por um compactador de arquivos, utilizando um formato especial, que reduz o espaço de armazenamento necessário".
9.2 FONTE	PFAFFENBERBER, 1993, p. 39
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	3
2.0 TERMO DE ENTRADA	ARQUIVO CORRENTE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CURRENT FILE
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de documentos para fins imediatos, indispensáveis e regulamentos utilizados para a condução de atividades
8.1 CONTEXTO	"Conjuntos de documentos estritamente vinculados aos fins imediatos para os quais foram produzidos ou recebidos e que, mesmo cessada sua tramitação, conservam-se junto aos órgãos produtores em razão da frequência com que são consultados. O mesmo que Arquivo Administrativo".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 212
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Conjunto de documentos em curso ou de uso freqüente, estreitamente vinculado aos objetivos imediatos para os quais foram produzidos ou recebidos, regularmente usados e indispensáveis para a condução de atividades correntes de seus produtores que, por esse motivo, são conservados junto a eles em razão de sua vigência e da frequência com que são consultados; também conhecido por arquivo inativo".
9.2 FONTE	SANTOS, 2002, p. 119
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	4
2.0 TERMO DE ENTRADA	ARQUIVO INTERMEDIÁRIO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ARQUIVO SEMI-INATIVO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de documentos procedentes de arquivos correntes, pouco utilizados, mas conservados por razões administrativas, legais ou probatórias.
8.1 CONTEXTO	"Conjunto de documentos originários de arquivos correntes, com uso pouco freqüente, que aguardam em depósito de armazenamento temporário sua destinação final"
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 212
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Conjunto de documentos procedentes de arquivos correntes e que aguardam sua destinação final e que, embora não sejam mais utilizados com muita freqüência pela administração que o produziu, devem ser conservados por razões administrativas, legais, financeiras ou probatórias; também conhecido como arquivo semi-inativo".
9.2 FONTE	SANTOS, 2002, p. 119
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	5
2.0 TERMO DE ENTRADA	ARQUIVO PERMANENTE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ARQUIVO INATIVO; ARQUIVO HISTÓRICO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	PERMANENT FILE
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de documentos, sem valor primário, preservados indefinidamente, devido ao seu valor secundário de testemunho ou de informação geral.
8.1 CONTEXTO	"Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor para a eficácia da ação administrativa, como prova, garantia de direitos ou fontes de pesquisa".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 212
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Conjunto de documentos que, não mais apresentando valor primário, são preservados indefinidamente, respeitada a destinação estabelecida, em decorrência de seu valor secundário de testemunho ou de informação geral ou porque podem servir para a investigação; também conhecido como arquivo inativo ou histórico".
9.2 FONTE	SANTOS, 2002, p. 119
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	6
2.0 TERMO DE ENTRADA	AVALIAÇÃO DE DOCUMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT EVALUATION
7.0 DEFINIÇÃO	Identificação do valor imediato e mediato em documento para estabelecer prazo para sua guarda ou eliminação.
8.1 CONTEXTO	"Trabalho interdisciplinar que consiste em identificar valores para os documentos (imediato e mediato) e analisar seu ciclo de vida, com vistas a estabelecer prazos para sua guarda ou eliminação, contribuindo para a racionalização dos arquivos e eficiência administrativa, bem como para a preservação do patrimônio documental".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 212
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	7
2.0 TERMO DE ENTRADA	CACHING
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Área de armazenamento na qual são mantidos, com total disponibilidade, dados ou indicações de programas de uso freqüente.
8.1 CONTEXTO	"Trata-se de armazenamento temporário em mídia rápida (hard disk - disco magnético) de imagens em processo, como em contexto de processo em andamento, sem a espera de recuperação de imagens em sistemas menos rápidos..."
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 143
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Uma área de armazenamento onde são mantidos, em total disponibilidade, dados ou instruções de programas de uso freqüente".
9.2 FONTE	PFAFFENBERGER, 1993, p. 86
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	8
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPITAL AMBIENTAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de fatores referentes ao ambiente em que se encontra inserida a organização.
8.1 CONTEXTO	"...conjunto de fatores que descrevem o ambiente em que a organização está inserida".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 27
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 27
9.1 CONTEXTO	"...define o conjunto de fatores que descrevem o ambiente onde a organização está inserida. Estes fatores são expressos pelo conjunto das características sócio-econômicas da região, pelos aspectos legais, valores éticos e culturais, pelos aspectos governamentais, pelos aspectos financeiros, como o nível de taxa de juros e os mecanismos adequados de financiamento e pelos aspectos tecnológicos".
9.2 FONTE	COPPE, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	9
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPITAL ESTRUTURAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Infra-estrutura necessária ao funcionamento da empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"...conjunto de sistemas administrativos, conceitos, modelos, rotinas, marcas, patentes e programas de computador, ou seja, a infra-estrutura necessária para fazer a empresa funcionar".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 27
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...conjunto de sistemas administrativos, conceitos, modelos, rotinas, marcas, patentes e sistemas de informática, que permitem à organização funcionar de maneira efetiva e eficaz".
9.2 FONTE	COPPE, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	10
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPITAL INTELECTUAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ATIVO INTELECTUAL; CAPITAL HUMANO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto formado pelo conhecimento formal, capacidades, habilidades e experiências das pessoas que integram uma empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"Refere-se tanto à capacidade, habilidade e experiência quanto ao conhecimento formal das pessoas, que integram uma organização".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 28
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 28
9.1 CONTEXTO	"Conhecimento detido pelos funcionários e que possui valor".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 622
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"O capital humano refere-se tanto à capacidade, habilidade e experiência, quanto ao conhecimento formal que as pessoas detêm e que agregam valor a uma organização".
10.2 FONTE	COPPE, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	11
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPITAL DE RELACIONAMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto dos relacionamentos de uma empresa ou organização com seus clientes, fornecedores e parceiros.
8.1 CONTEXTO	"...rede de relacionamentos de uma organização com seus clientes, fornecedores e parceiros".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 28
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...as redes são compostas de conjuntos de ligações dinâmicas entre diversos parceiros, os quais estão engajados em trocas deliberadas e estratégias de serviços, conhecimento e valor.
9.2 FONTE	ALLEE, 2000, apud BALDAM et al., 2002, p. 28
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Os clientes são parte fundamental dos relacionamentos de uma empresa. Como diria Thomas Stewart, "Entre as três grandes categorias de ativos intelectuais - capitais humano, estrutural e do cliente - os clientes são os mais valiosos. Eles pagam a conta".
10.2 FONTE	COPPE, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	12
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPTAÇÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CAPTURE; CAPTURING
7.0 DEFINIÇÃO	Processo pelo qual informações ou documentos em qualquer suporte são transferidos para um repositório eletrônico de conteúdos.
8.1 CONTEXTO	"É o modo como as informações e documentos, eletrônicos ou em papel, passam para um repositório de conteúdo para reutilizar, distribuir e armazenar".
8.2 FONTE	CENADEM, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	13
2.0 TERMO DE ENTRADA	CAPTURA DE IMAGENS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	CAPTAÇÃO DE IMAGENS
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	IMAGE CAPTURE
7.0 DEFINIÇÃO	Série de operações para codificar em forma digital um documento legível por computador.
8.1 CONTEXTO	"Uma série de operações necessárias para codificar documentos em forma legível por computador, em forma digital".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	14
2.0 TERMO DE ENTRADA	CATEGORIZAÇÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CATEGORIZATION
7.0 DEFINIÇÃO	Processo de organizar documentos (incl. conteúdos de páginas da Web) de forma lógica, baseado no próprio conteúdo desses documentos.
8.1 CONTEXTO	"Organiza documentos, páginas da web e outros conteúdos em um agrupamento lógico baseado no próprio conteúdo".
8.2 FONTE	CENADEM, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	15
2.0 TERMO DE ENTRADA	CLIENTE-SERVIDOR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CLIENT-SERVER
7.0 DEFINIÇÃO	Sistema utilizado nas redes locais, com recursos de processamento (computadores "clientes") que podem solicitar informações ou aplicativos ao servidor da rede.
8.1 CONTEXTO	"Na rede cliente-servidor uma máquina ou um pequeno grupo de máquinas centraliza os serviços da rede oferecidos às demais estações, tais como aplicativos e filas de impressão. As máquinas que requerem esses serviços são chamadas de clientes, e as máquinas que fornecem são chamadas de servidores".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 158
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Arquitetura na qual múltiplas plataformas de computação estão dedicadas a funções especiais como a administração de bando de dados, impressão, comunicações e execução de programas".
9.2 FONTE	STAIR. REYNOLDS, 1999, p. 469
9.3 OBSERVAÇÕES	A tradução correta deveria ser servidor de cliente(s) e a tradução correta de "file" é arquivo
10.1 CONTEXTO	"Conceito obrigatório quando os PC começaram a substituir os terminais não-inteligentes. Teve como efeito tornar obsoleta a lógica de programação vigente em inúmeros processos, como os serviços de dados, serviços de tratamento e serviços de aplicações..."
10.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 214
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	16
2.0 TERMO DE ENTRADA	CLUSTERING
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	AGRUPAMENTO
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Processo de agrupamento, para fins arquivísticos, de itens ou recursos, em um ou mais discos.
8.1 CONTEXTO	"Processo de agrupar, para fins arquivísticos, itens ou recursos em um ou em uma série de discos".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 214
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO

17

2.0 TERMO DE ENTRADA

COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTO

3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)**4.0 SINÔNIMO(S)****5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS****6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS****7.0 DEFINIÇÃO**

Comissão permanente da empresa ou organização, responsável pela identificação do valor (imediato/mediato) de um documento, para estabelecer o prazo de sua guarda ou eliminação (v. Avaliação de documento).

8.1 CONTEXTO

"É uma comissão permanente e multidisciplinar de avaliação de documentos".

8.2 FONTE

Glossário de Termos Técnicos, p. 215

8.3 OBSERVAÇÕES**9.1 CONTEXTO****9.2 FONTE****9.3 OBSERVAÇÕES****10.1 CONTEXTO****10.2 FONTE****10.3 OBSERVAÇÕES****11.1 CONTEXTO****11.2 FONTE**

1.0 CÓDIGO	18
2.0 TERMO DE ENTRADA	COMPACTAÇÃO DE DADOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	COMPRESSÃO DE DADOS
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DATA COMPRESSION
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica para reduzir o tamanho de um arquivo gráfico, que normalmente ocuparia muito espaço na área de armazenamento.
8.1 CONTEXTO	"Processo pelo qual os dados passam a ocupar menos espaço numa área de armazenamento. Também chamado de compressão de dados".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 215
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	19
2.0 TERMO DE ENTRADA	COMPRESSÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	COMPACTAÇÃO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	(DATA) COMPRESSION
7.0 DEFINIÇÃO	Por meio de técnicas de compressão (compactação) como JPEG ou TIFF reduz-se o número de bits em um arquivo de imagem digital.
8.1 CONTEXTO	"Técnica usada para reduzir o número de bits num arquivo de imagem digital, como Tiff e JPEG".
8.2 FONTE	CENADEM, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	20
2.0 TERMO DE ENTRADA	CONCENTRADOR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	HUB
7.0 DEFINIÇÃO	Dispositivo para conectar equipamentos que compõem uma rede local (local area network - LAN), e que concentra as conexões da rede, ficando cada equipamento em segmento próprio.
8.1 CONTEXTO	"São dispositivos utilizados para conectar os equipamentos que compõem uma LAN. Com o hub, as conexões da rede são concentradas (por isto também chamado concentrador) ficando cada equipamento num segmento próprio".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	21
2.0 TERMO DE ENTRADA	CONHECIMENTO EXPLÍCITO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	EXPLICIT KNOWLEDGE
7.0 DEFINIÇÃO	Conhecimento objetivo, racional e técnico adquirido principalmente pela educação e pela informação, sendo documentado em livros, manuais, software, base de dados etc.
8.1 CONTEXTO	"Envolve conhecimentos dos fatos, é adquirido principalmente pela informação, quase sempre pela educação formal e está documentado em livros, manuais, base de dados, etc".
8.2 FONTE	POLANYI, 1966 (apud BALDAM et al., 2002, p. 167)
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Conhecimento que lida com conhecimento objetivo, racional e técnico (dados, políticas, procedimentos, software, documentos)".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 624
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"O conhecimento explícito é o que conseguimos transmitir em linguagem formal e sistemática. É o conhecimento que pode ser documentado em livros, manuais ou portais ou transmitido através de correio eletrônico ou por via impressa..."
10.2 FONTE	COPPE, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	22
2.0 TERMO DE ENTRADA	CONHECIMENTO TÁCITO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	TACIT KNOWLEDGE
7.0 DEFINIÇÃO	Conhecimento no domínio do aprendizado subjetivo, cognitivo e experimental dentro de um contexto social, e difícil de ser formalizado.
8.1 CONTEXTO	"É algo pessoal, formado dentro de um contexto social e individual, não é propriedade de uma organização ou de uma coletividade e não consegue ser explicitado".
8.2 FONTE	POLANYI, 1966 apud BALDAM et al., 2002, p. 167
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Conhecimento normalmente no domínio do aprendizado subjetivo, cognitivo e experimental...".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 624
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"O conhecimento tácito...é pessoal, adquirido através da prática, da experiência e sensibilidade de quem a executa".
10.2 FONTE	COPPE, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	23
2.0 TERMO DE ENTRADA	CRIPTOGRAFIA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CRYPTOGRAPHY; ENCRYPTION
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica ou processo de codificação ou cifragem de dados, mensagens e arquivos, de modo a impedir sua leitura por usuários que não disponham de senha (programa) para decodifica-los.
8.1 CONTEXTO	"Técnica para codificar mensagens ou arquivos, tornando-os invioláveis, e permitindo que apenas sejam decodificados por seus destinatários".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 215
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...técnica para garantir a segurança das informações transmitidas por circuitos de telecomunicações. A segurança resulta da codificação das informações numa das pontas, e sua decodificação na outra ponta...A técnica usual de criptografia é chamada de DES (Data Encryption Standard)".
9.2 FONTE	KEEN, 1996, p. 93-94
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	24
2.0 TERMO DE ENTRADA	DATA WAREHOUSE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	REPOSITÓRIO DE DADOS (HISTÓRICOS)
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Repositório de dados (históricos) sobre determinados assuntos, organizados, resumidos e integrados (a partir de diferentes fontes), de modo que possam ser facilmente acessados, quando necessário.
8.1 CONTEXTO	"Armazém de dados, sistema que guarda e organiza todas as informações espalhadas pelos vários sistemas dentro de uma empresa. Termo genérico para um tipo de banco de dados que consiste num sistema de armazenamento, recuperação e gerenciamento de grandes quantidades de quaisquer tipos de dados. Os softwares da espécie freqüentemente incluem sofisticadas técnicas de compactação para buscas mais rápidas de dados, assim como filtros avançados".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 216
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Repositório de dados históricos, voltados para o assunto e organizados/resumidos e integrados a partir de diversas fontes...".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 625
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	25
2.0 TERMO DE ENTRADA	DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Análise das informações básicas sobre um arquivo para implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação entre outros.
8.1 CONTEXTO	"Análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de conhecimento, grau de crescimento, frequência de consultas) sobre arquivos, a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação e demais atividades".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 216
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	26
2.0 TERMO DE ENTRADA	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT IMAGING
7.0 DEFINIÇÃO	Processo pelo qual a imagem de um documento, com auxílio de um escâner, é transformado em um conjunto de bits.
8.1 CONTEXTO	"Os objetivos básicos de um sistema de Document Imaging são: capturar documentos em formato eletrônico; armazená-los em ambiente seguro; recuperar esses documentos quando necessário...".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 47
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 47
9.1 CONTEXTO	"Processo de captação, armazenamento e busca de documentos, independentemente do formato original, usando microformas e/ou imagem digital (digitalização, OCR, ICR etc)".
9.2 FONTE	CENADEM, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Conversão de qualquer tipo de informação para o formato digital".
10.2 FONTE	ARRUDA; CHAGAS, 2002, p. 76
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	"Transformar uma imagem de tons contínuos (reticulada) em dados legíveis pelo computador, usando um equipamento chamado scanner".
11.2 FONTE	PFAFFENBERGER, 1993, p. 170

1.0 CÓDIGO	27
2.0 TERMO DE ENTRADA	DOCUMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de informações ou de conhecimento relevante em qualquer suporte, seja de papel, arquivo digital ou outro.
8.1 CONTEXTO	"...qualquer papel que contenha informação relevante, ou qualquer arquivo digital que possa ser impresso de forma legível e sendo assim transformado em documento em papel".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 39
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 39
9.1 CONTEXTO	"Pode estar em papel ou nativamente digital".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 40
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Segundo a Portaria MF 528/96, do Ministério da Fazenda. Qualquer que seja o suporte, o conjunto de informações que registre o conhecimento humano de forma que possa ser utilizado como elemento de consulta, estudo e prova".
10.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 216
10.3 OBSERVAÇÕES	"O significado do termo...se modificou graças ao computador". (Preservação da forma e autoria difusa) PFAFFENBERGER, 1993, p. 186
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	28
2.0 TERMO DE ENTRADA	DOCUMENTO DE ARQUIVO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	FILE DOCUMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Registro de informação original, autênticos, independentemente do suporte (papel, filme, fita magnética, disco óptico etc.) resultante de acumulação e guarda sistemática (arquivamento por entidade particular ou particular ou pública).
8.1 CONTEXTO	"É todo registro de informação original, único e autêntico que resulta da acumulação em processo natural por uma entidade produtora no exercício de suas competências, funções e atividades, independentemente de seu suporte material ser papel, filme, a fita magnética, o disco óptico ou qualquer outro".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 216
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	29
2.0 TERMO DE ENTRADA	ECONOMIA BASEADA EM CONHECIMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	ECONOMIA DO CONHECIMENTO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	KNOWLEDGE-BASED ECONOMY
7.0 DEFINIÇÃO	Nova economia globalizada, movida basicamente pelo conhecimento que as pessoas e empresas detem (não mais movida exclusivamente pelo capital e o trabalho).
8.1 CONTEXTO	"...uma economia em que a criação e o uso do conhecimento são o aspecto central das decisões e do crescimento econômico...".
8.2 FONTE	(REVISTA INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL, 1999) apud BALDAM et al., 2002, p. 25
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"A nova economia globalizada que é movida pelo conhecimento que as empresas e as pessoas detêm, e não mais pelo capital e o trabalho".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 626
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	30
2.0 TERMO DE ENTRADA	ELIMINAÇÃO DE DOCUMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	DESCARTE DE DOCUMENTO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Descarte de documentos que na avaliação (v. Avaliação de documento) foram considerados sem valor para a guarda permanente.
8.1 CONTEXTO	"Destruição de documentos que, no processo de avaliação, foram considerados sem valor para guarda permanente".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 217
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	31
2.0 TERMO DE ENTRADA	EM LINHA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	ON LINE
7.0 DEFINIÇÃO	Situação de equipamento conectado a outro distante para comunicação de dados, permitindo uma transmissão imediata (ou quase imediata) de dados e informações.
8.1 CONTEXTO	"...dispositivos que permitem recuperar imagens em poucos segundos, normalmente em disco rígido (HD). Um disco só é considerado on-line se montado permanentemente em um drive no servidor de imagens".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 146
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	32
2.0 TERMO DE ENTRADA	FERRAMENTA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	TOOL
7.0 DEFINIÇÃO	Instrumento tecnológico (hardware e software) ou não-tecnológico, utilizado na Informática para determinados fins.
8.1 CONTEXTO	"...um instrumento, não necessariamente tecnológico, utilizado para um determinado fim. Uma metodologia de Planejamento Estratégico para uma empresa é uma ferramenta, mesmo que implanta de forma tecnológica. Algumas ferramentas são eminentemente tecnológicas (ERP, Portais, Intranets), e se utilizam de outras tecnologias de níveis mais básicos (redes de computadores, bancos de dados, etc) para sua implementação".
8.2 FONTE	COPPE, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	33
2.0 TERMO DE ENTRADA	FERRAMENTA DE PESQUISA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	SEARCH TOOL
7.0 DEFINIÇÃO	Programa ou subrotina computacional que permite a pesquisa, localização e recuperação de arquivos, documentos e informações armazenadas eletronicamente.
8.1 CONTEXTO	"Conjunto de ferramentas ou sub-rotinas que permitem a pesquisa, a localização e a recuperação de arquivos, documentos e informações armazenadas em dispositivos eletrônicos".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 221
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	34
2.0 TERMO DE ENTRADA	FLUXO DOCUMENTÁRIO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	FLUXO DOCUMENTAL
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Transferência de documentos de acordo com roteiro definido dentro da empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"...transferir documentos de acordo com roteiros definidos, encaminhando-os de acordo com o fluxo que eles deveriam ter quando em um mundo físico".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 63
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	35
2.0 TERMO DE ENTRADA	GATEWAY
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Dispositivo que conecta duas redes locais diferentes ou uma rede local e uma rede remota no PC ou em um computador central, permitindo a troca de informação entre eles.
8.1 CONTEXTO	"Permite que computadores de ambientes e sistemas operacionais diferentes possam trocar informações".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Processo de conversão de protocolo entre duas redes de arquitetura diferentes, permitindo que se falem entre si".
9.2 FONTE	KOCH, 1998, p. 137
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Na computação distribuída, um dispositivo que conecta duas redes locais diferentes, ou uma rede local e uma rede remota, um microcomputador ou um computador central".
10.2 FONTE	PFAFFENBERGER, 1993, p. 274
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	36
2.0 TERMO DE ENTRADA	GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Processo pelo qual a empresa ou organização controla o ciclo de um documento, desde sua criação até seu descarte.
8.1 CONTEXTO	"...controle de documento desde o momento de sua criação até seu respectivo descarte".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 43
8.3 OBSERVAÇÕES	Figura, p. 58
9.1 CONTEXTO	"Um ambiente de Document Management permite que você gerencie o documento não somente após ele estar concluído, mas durante todo o seu ciclo de vida".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 58
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Software que controla e organiza documentos pela empresa, incorpora captação de conteúdo e documento, Workflow, repositórios de documento, sistemas de saída e COLD/ERM e sistemas de busca de informação".
10.2 FONTE	CENADEM, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	37
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE ARMAZENAMENTO HIERÁRQUICO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	HIERARCHICAL STORAGE MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Processo automático de informações migrando de uma mídia para outra, sem intervenção humana direta.
8.1 CONTEXTO	"...conjunto de rotinas que permite que as informações sejam migradas de uma mídia para outra, baseado em regras, sem necessidade de intervenção humana direta".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 147
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	38
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE ARQUIVOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	RM/RIM
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	RECORDS MANAGEMENT / RECORDS AND INFORMATION MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Na gestão de arquivos são processadas informações independentemente da mídia (física ou digital) em que se encontram armazenadas.
8.1 CONTEXTO	"O objetivo deste grupo de processos/metodologias/tecnologias é gerenciar informações independente da mídia em que elas se encontram, seja físico ou digital".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 168
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	39
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE CONTEÚDO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	CM/ECM
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CONTENT MANAGEMENT / ENTERPRISE CONTENT MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Processo de criação, captação, distribuição, customização e gerenciamento de conteúdos pela empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"...novo conceito para organizar de maneira estruturada ferramentas que já existam. ECM [é definido] como a criação, captura, distribuição, customização e gerenciamento de conteúdo por meio da empresa...Essencialmente o Content Management é uma forma de organizar e apresentar em uma única interface ou conjunto de solução, todas as suas necessidades de organização de informação não estruturada".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 169
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	40
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE CONTEÚDOS DA WEB
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	WEB CONTENT MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Gerenciamento de informações obtidas na Internet, especialmente sua análise, comparação e agrupamento automático, de acordo com categorias em função de seu conteúdo.
8.1 CONTEXTO	"processo pelo qual informações contidas em páginas disponibilizadas via Internet podem ser analisadas, comparadas e automaticamente agrupadas de acordo com categorias preestabelecidas em função de seu conteúdo".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Uma tecnologia que direciona a criação de conteúdo, revisão, aprovação e processo de publicação de conteúdo baseado na web".
9.2 FONTE	CENADEM, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	41
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE DADOS DE PRODUTOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	PRODUCT DATA MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Tipo de gestão referente às informações relativas ao ciclo de vida de um produto, desde a sua concepção, projeto e produção, até sua obsolescência.
8.1 CONTEXTO	"...é uma tecnologia de software que visa gerenciar todas as informações e processos relativos ao ciclo de vida de um produto, entendendo ciclo de vida como todo período compreendido desde a concepção de um produto até sua obsolescência, passando pelas etapas de projeto e produção".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 169
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	42
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DO CONHECIMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	GC (PORTUGUÊS) ; KM (INGLÊS)
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	KNOWLEDGE MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Disciplina que promove, numa visão integrada, o gerenciamento de todo o ativo informacional de uma empresa ou organização, que pode estar em bases de dados, documentos eletrônicos ou não eletrônicos, em procedimentos ou no conhecimento (experiência) de pessoas.
8.1 CONTEXTO	"Gestão abrangente do conhecimento especializado dentro de uma empresa. Envolve a coleta, classificação e disseminação do conhecimento".
8.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 627
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	COPPE, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"...inclui esforços deliberados para maximização do desempenho de uma organização através da criação, compartilhamento e promoção do conhecimento e experiência de fontes internas e externas".
10.2 FONTE	DAVENPORT et al., 2004, p. 395
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	43
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO (ELETRÔNICA) DE DOCUMENTOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	GED
4.0 SINÔNIMO(S)	GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Procedimentos e operações automatizadas, destinadas ao gerenciamento e ao controle de documentos ao longo de seu ciclo de vida.
8.1 CONTEXTO	"Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a eliminação ou recolhimento do documento para guarda permanente (Lei 8.159/91, Art. 3º)".
8.2 FONTE	SANTOS, 2002, p. 120
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...gerenciamento e o controle automatizados de documentos digitais ao longo de seu ciclo de vida".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 627
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Conjunto de programas que administram um ambiente GED".
10.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 40
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	"Software que controla e organiza documentos pela empresa, incorpora captação de conteúdo e documento, workflow, repositório de documento, sistemas de saída e COLD/ERM e sistemas de busca de informação".
11.2 FONTE	CENADEM, 2005

1.0 CÓDIGO	44
2.0 TERMO DE ENTRADA	GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	CRM
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT
7.0 DEFINIÇÃO	Processo de valorização do cliente que acompanha todas as suas interações com a empresa, com ferramentas específicas, visando a conhecer seus hábitos e necessidades para estabelecer um relacionamento mais direto.
8.1 CONTEXTO	"É um ambiente que utiliza intensamente recursos e metodologias como ferramenta para conhecer hábitos e necessidades de clientes, possibilitando estabelecer um relacionamento mais direto com o cliente".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 165
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...maximizar a proposição de valor ao cliente por meio de todas as interações, tanto as on line como as tradicionais".
9.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 627
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	45
2.0 TERMO DE ENTRADA	GROUPWARE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Conjunto de tecnologias e ferramentas informatizadas que permitem a pessoas trabalharem de forma cooperativa, visando objetivos comuns.
8.1 CONTEXTO	"É todo e qualquer sistema computadorizado que permita a grupos de pessoas trabalharem de forma cooperativa a fim de atingir um objetivo comum, aumentando a produtividade".
8.2 FONTE	CRUZ, 2001 apud BALDAM et al., 2002, p. 167
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Software que ajuda grupos de pessoas a trabalhar em conjunto com mais eficiência e efetividade".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 473
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Conjunto de ferramentas e aplicações que permitem o compartilhamento participativo de informações entre funcionários e/ou participantes de determinado grupo de trabalho".
10.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	46
2.0 TERMO DE ENTRADA	GRUPO DE TRABALHO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	WORKGROUP
7.0 DEFINIÇÃO	Grupo de pessoas que agem em conjunto para executar uma tarefa, utilizando-se de tecnologias adequadas para tal.
8.1 CONTEXTO	"Qualquer tecnologia que permita a grupos de pessoas compartilhar informações a fim de realizar suas atividades, aumentando a produtividade e eficiência. Para conseguir isso, os usuários têm de ir até a informação que necessitam processar. Por isso, Workgroup é, por concepção, estático".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 168
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Duas ou mais pessoas que trabalham juntas para alcançar um objetivo comum".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 473
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO

47

2.0 TERMO DE ENTRADA

GUIA DE REMESSA DE DOCUMENTOS

3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)**4.0 SINÔNIMO(S)****5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS****6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS****7.0 DEFINIÇÃO**

Lista de documentos enviados para fins específicos, em versão eletrônica ou papel.

8.1 CONTEXTO

"...lista de documentos enviados a um setor ou empresa, com fins específicos discriminados na GRD, e que contém em anexo todos os documentos relacionados, em sua versão eletrônica ou papel".

8.2 FONTE

BALDAM et al., 2002, p. 76

8.3 OBSERVAÇÕES**9.1 CONTEXTO****9.2 FONTE****9.3 OBSERVAÇÕES****10.1 CONTEXTO****10.2 FONTE****10.3 OBSERVAÇÕES****11.1 CONTEXTO****11.2 FONTE**

1.0 CÓDIGO	48
2.0 TERMO DE ENTRADA	IMAGEM DE DOCUMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	DOCUMENT IMAGING
7.0 DEFINIÇÃO	Representação digital de um documento.
8.1 CONTEXTO	"Representação digital de um documento, forma de representação digital de um documento".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	49
2.0 TERMO DE ENTRADA	IMAGEM DIGITALIZADA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	IMAGEM ESCANERIZADA
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Apresentação sob forma de bits numa matriz de pontos, de uma fotografia, página impressa ou outro objeto qualquer.
8.1 CONTEXTO	"...imagem digitalizada, ou também chamada escanerizada, é essencialmente uma matriz de pontos, tendo cada ponto individualmente uma cor definida".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 92
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...uma fotografia do papel, ou outro meio físico qualquer, representada num mapa de bits...".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 93
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	50
2.0 TERMO DE ENTRADA	IMAGING ENABLE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Programa computacional que permite anexar documentos para complementar informações ou disponibilizar a imagem de um documento junto ao processo do qual faz parte.
8.1 CONTEXTO	"Integração com outros sistemas de processamentos de dados".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 42
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"O objetivo é anexar documentos a programas diversos que precisam de documentos para complementar a informação necessária, ou seja, disponibilizar a imagem de um documento junto ao processo do qual ele faz parte...".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 44
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"São bibliotecas de sub-rotinas de produtos de Document Imaging que podem ser integradas a programas tradicionais de processamentos de dados, permitindo o acesso a documentos a partir deles".
10.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	51
2.0 TERMO DE ENTRADA	INDEXAÇÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	INDEXING
7.0 DEFINIÇÃO	Representação do conteúdo de um documento, por meio de palavras ou expressões retiradas do mesmo ou atribuídas de acordo com uma linguagem documentária, permitindo sua recuperação posterior.
8.1 CONTEXTO	"...dado associado a um documento, ou em outras palavras, um campo de ficha do documento. Normalmente um documento possui múltiplos índices e implica em custos muito significativo".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 128
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Identificação de atributos específicos de um documento ou registro de base de dados para facilitar a busca".
9.2 FONTE	CENADEM, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

<i>1.0 CÓDIGO</i>	52
<i>2.0 TERMO DE ENTRADA</i>	ÍNDICE
<i>3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)</i>	
<i>4.0 SINÔNIMO(S)</i>	
<i>5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS</i>	
<i>6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS</i>	
<i>7.0 DEFINIÇÃO</i>	Lista sistemática, em ordem alfabética, dos elementos do conteúdo de um documento, usando sua localização no texto.
<i>8.1 CONTEXTO</i>	"...informação que permite localizar um documento".
<i>8.2 FONTE</i>	BALDAM et al., 2002, p. 52
<i>8.3 OBSERVAÇÕES</i>	Exemplo de índices, p. 52
<i>9.1 CONTEXTO</i>	
<i>9.2 FONTE</i>	
<i>9.3 OBSERVAÇÕES</i>	
<i>10.1 CONTEXTO</i>	
<i>10.2 FONTE</i>	
<i>10.3 OBSERVAÇÕES</i>	
<i>11.1 CONTEXTO</i>	
<i>11.2 FONTE</i>	

1.0 CÓDIGO	53
2.0 TERMO DE ENTRADA	JPEG
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	JOINT PHOTOGRAPHIC EXPERTS GROUP
7.0 DEFINIÇÃO	Padrão de compressão de imagens, criado para comprimir imagens (fotos) tiradas do mundo real.
8.1 CONTEXTO	"...mais utilizado para imagens em tons de cinza e coloridas. Não permite arquivos multipaginados".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 97
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"padrão de formato de compressão de imagens. JPEG foi criado para comprimir imagens tiradas do mundo real. Funciona em com fotos e desenhos, mas não é tão eficiente com letras, linhas e cartoons".
9.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	54
2.0 TERMO DE ENTRADA	JUKEBOX
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Periférico para acomodar uma grande quantidade de discos ópticos ou fitas para acesso de um sistema computacional.
8.1 CONTEXTO	"Equipamentos que permitem armazenar uma grande quantidade de discos ou fitas e recuperar a informação desejada por meio de comandos transparentes ao usuário".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 141
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Dispositivo que permite a acomodação de diversos discos ópticos para acesso por meio de um sistema de computador".
9.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 218
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Dispositivo que permite a acomodação de diversos discos ópticos para acesso por meio de um sistema de computador".
10.2 FONTE	KOCH, 1998, p. 138
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	55
2.0 TERMO DE ENTRADA	LEITORA DE CÓDIGO DE BARRAS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	BCR
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	BAR CODE READER
7.0 DEFINIÇÃO	Programa capaz de ler (reconhecer / interpretar) códigos de barras em dados processáveis.
8.1 CONTEXTO	"Habilidade de reconhecer/interpretar códigos de barras em dados "processáveis". Existe uma série de padrões de códigos de barras, mas os mais comuns são todos pelos programas de Forms Processing".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 117
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Um dispositivo de entrada equipado com uma espécie de caneta que lê os códigos de barras, convertendo-os em números apontados na tela".
9.2 FONTE	PFAFFENBERGER, 1993, p. 371
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	56
2.0 TERMO DE ENTRADA	MICR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	MAGNETIC INK COATED RECOGNITION
7.0 DEFINIÇÃO	Processo de reconhecer/interpretar conjuntos de elementos codificados, impressos com tinta magnética para otimizar o processo de reconhecimento.
8.1 CONTEXTO	"Habilidade de reconhecer/interpretar conjuntos de caracteres altamente estilizados, impressos com tinta magnética para otimização do processo de reconhecimento...".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 116
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 118
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	57
2.0 TERMO DE ENTRADA	MOTOR DE RECONHECIMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	ENGINE
7.0 DEFINIÇÃO	Programa computacional destinado ao reconhecimento em bases de dados, fundamentado em padrões (pattern matching), extração de características ou redes neurais.
8.1 CONTEXTO	"Diferentes implementações de algoritmos (programas), que contém "inteligência" de reconhecimento, usualmente baseadas nas técnicas: Pattern Matching (Comparação de Padrões), Feature (Extração de Características), Neural Network (Redes Neurais)...".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 116
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	58
2.0 TERMO DE ENTRADA	NEGÓCIO ELETRÔNICO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	E-BUSINESS
4.0 SINÔNIMO(S)	COMÉRCIO ELETRÔNICO; NEGÓCIOS ONLINE
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	ELECTRONIC BUSINESS
7.0 DEFINIÇÃO	Condução de negócios (produtos e serviços) por meio da Internet.
8.1 CONTEXTO	"...é a condução de um negócio por meio da Internet, não somente pela realização de compra e venda eletrônica de produtos e serviços, mas também pelo serviço aos consumidores/fornecedores e a colaboração com parceiros estratégicos".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 166
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	59
2.0 TERMO DE ENTRADA	OMR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	RECONHECIMENTO ÓPTICO DE MARCA
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	OPTICAL MARK READER
7.0 DEFINIÇÃO	Programa que reconhece automaticamente a presença de informações inseridas em espaços marcados (p. ex., caixinhas).
8.1 CONTEXTO	"Habilidade de detectar a presença de informações em caixinhas/espacos para marcas".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 117
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Detecta presença ou ausência de marcas em áreas definidas, usado para processar questionários, testes padronizados etc.".
9.2 FONTE	CENADEM, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	60
2.0 TERMO DE ENTRADA	PDF
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	PORTABLE DOCUMENT FORMAT
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica que permite produzir arquivos multipaginados, combinando diferentes tipos de compressão de dados.
8.1 CONTEXTO	"...permite arquivos multipaginados, possibilitando combinar diferentes tipos de compressão de dados, diferentes fontes de imagens, possibilidade de adicionar índices ao documento, além de uma série de outras interessantes características...".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 97
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	61
2.0 TERMO DE ENTRADA	PONTE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	BRIDGE
7.0 DEFINIÇÃO	Dispositivo que permite em redes locais a troca de dados entre duas redes.
8.1 CONTEXTO	"Conecta múltiplas LANs, como, por exemplo, a LAN da contabilidade com a LAN do departamento de marketing".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	62
2.0 TERMO DE ENTRADA	PONTO A PONTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	PEER-TO-PEER
7.0 DEFINIÇÃO	Modalidade de compartilhamento mútuo de recursos entre computadores, sem a intermediação de servidores.
8.1 CONTEXTO	"Na rede ponto a ponto não existem servidores, pois todas as estações compartilham seus recursos mutuamente..."
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 158
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	63
2.0 TERMO DE ENTRADA	PORTAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Site que funciona como reunião de produtos e/ou serviços informacionais em uma determinada área de interesse ou de conhecimento.
8.1 CONTEXTO	"Um supersite de Web que oferece uma variedade de serviços incluindo pesquisas na rede, novidades, diretório de páginas amarelas, e-mail, grupos de discussão, compra online e links para outros sites. Embora, inicialmente, o termo era utilizado para referenciar sites comuns de Internet, está sendo cada vez mais utilizado para designar sites de mercados verticais, que oferecem os mesmos serviços".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 220
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	64
2.0 TERMO DE ENTRADA	PRAZO DE PRECAUÇÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Intervalo de tempo no qual o documento é guardado provisoriamente, antes de ser eliminado ou guardado definitivamente no Arquivo Permanente da empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"Intervalo de tempo durante o qual o poder público, a empresa, ou qualquer interessado guarda o documento por precaução, antes de eliminá-lo ou encaminhá-lo para guarda definitiva no Arquivo Permanente".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 220
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	65
2.0 TERMO DE ENTRADA	PRAZO DE PRESCRIÇÃO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Intervalo de tempo, no qual o Poder Público ou qualquer interessado pode invocar o Poder Judiciário para fazer valer direitos.
8.1 CONTEXTO	"Intervalo de tempo durante o qual o Poder Público, a empresa, ou qualquer interessado, pode invocar o Poder Judiciário para fazer valer direito seu que entenda violado".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 220
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	66
2.0 TERMO DE ENTRADA	PRAZO DE VIGÊNCIA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	CICLO DE VIDA DO DOCUMENTO
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Intervalo de tempo, no qual um documento produz efeitos administrativos legais, conforme as finalidades que determinaram sua produção.
8.1 CONTEXTO	"Intervalo de tempo durante o qual o documento produz efeitos administrativos e legais plenos, cumprindo as finalidades que determinaram a sua produção".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 220
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	67
2.0 TERMO DE ENTRADA	PRE-FETCHING
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica de carregar para disco rígido as imagens a serem usadas em determinados processos sem prévia solicitação pelo usuário, baseado em regras previamente definidas.
8.1 CONTEXTO	"Permite carregar para hard disk as imagens que serão usadas em determinados processos sem prévia solicitação do usuário, baseado em regras predefinidas, como se estivéssemos prevendo que imagens o usuário precisará para o trabalho".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 143
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	68
2.0 TERMO DE ENTRADA	PROCESSAMENTO DE FORMULÁRIOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	FORM PROCESSING
7.0 DEFINIÇÃO	Tecnologia para preparar formulários de um banco de dados e/ou imagens para enviá-los a um sistema que tratará essas informações para determinada finalidade.
8.1 CONTEXTO	"...tecnologias aplicáveis na captura de dados de formulários".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 45
8.3 OBSERVAÇÕES	Mais informações, p. 45
9.1 CONTEXTO	"...o objetivo não é propriamente gerenciar o formulário, mas prepará-lo para colher seus dados e enviá-los (banco de dados e/ou imagens) a um sistema que tratará adequadamente estas informações colhidas".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 85
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	69
2.0 TERMO DE ENTRADA	RECONHECIMENTO DE PADRÃO DE IMAGEM
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica que permite a identificação em imagem digitalizada, de caracteres, números, códigos de barras etc., possibilitando o processamento convencional desses dados.
8.1 CONTEXTO	"O Reconhecimento de Padrões permite que sejam identificados em uma imagem digitalizada, caracteres, números, códigos de barras, etc., de forma a processar esses dados de maneira convencional nos computadores".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 116
8.3 OBSERVAÇÕES	Apresenta figura, p. 116
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	70
2.0 TERMO DE ENTRADA	RECONHECIMENTO INTELIGENTE DE CARACTERES
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	ICR
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	INTELLIGENT CHARACTER RECOGNITION
7.0 DEFINIÇÃO	Software que permite reconhecer caracteres escritos em documentos.
8.1 CONTEXTO	"Permite reconhecer manuscritos em documentos. Muito útil para documentos preenchidos manualmente, como em pesquisas, pedidos de material, formulários em serviços públicos, etc.".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 117
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Indica os softwares que permitem o reconhecimento inteligente de caracteres manuscritos".
9.2 FONTE	KOCH, 1998, p. 137
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	71
2.0 TERMO DE ENTRADA	RECONHECIMENTO ÓTICO DE CARACTERES
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	OCR
4.0 SINÔNIMO(S)	LEITURA ÓTICA DE CARACTERES
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	OPTICAL CHARACTER RECOGNITION
7.0 DEFINIÇÃO	Conversão de textos impressos ou datilografados, por programa computacional, para a forma digital, tornando-os utilizáveis eletronicamente.
8.1 CONTEXTO	"Permite reconhecer caracteres impressos ou datilografados em dados processáveis pelo computador. É o processo mais difundido, pois possui aplicação muito diversificadas, especialmente na recuperação de documentos antigos".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 117
8.3 OBSERVAÇÕES	Tem aplicação nos Correios para a classificação de correspondência (destino).
9.1 CONTEXTO	"Processo através do qual são utilizadas ferramentas para se obter dados processáveis por sistemas de processamento de dados a partir de imagens digitais".
9.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 219
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Técnica pela qual imagens de caracteres podem ser identificadas por máquinas e assim serem convertidas em códigos processáveis por computadores".
10.2 FONTE	CENADEM, 2005
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	72
2.0 TERMO DE ENTRADA	RECUPERAÇÃO DE TEXTO COMPLETO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	FTR
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	FULL TEXT RETRIEVAL
7.0 DEFINIÇÃO	Técnica de pesquisa em uma base de dados de documentos por qualquer palavra neles contida.
8.1 CONTEXTO	"...poder pesquisar uma base de dados de documento não somente por seus relativos índices, mas por qualquer palavra que o documento possua".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 88
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	73
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Sistema de telecomunicação que possibilita o compartilhamento de hardware e software.
8.1 CONTEXTO	"Sistema de telecomunicação que permite o compartilhamento de recursos como poder de computação, software, aparelhos de entrada/saída de dados".
8.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 632
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	74
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE DE BARRAMENTO
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	BUS NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Topologia descentralizada nas redes locais, na qual uma única linha de conexão (barramento) é compartilhada por vários dispositivos que podem comunicar-se diretamente entre si.
8.1 CONTEXTO	"Esta topologia é caracterizada por uma linha única de dados (o fluxo é serial), finalizada por dois terminadores (casamento de impedância), na qual atrelamos cada nó de tal forma que toda mensagem enviada passa por todas as estações, sendo reconhecida somente por aquela que está cumprindo o papel de destinatário (estação endereçada). Nas redes baseadas nesta topologia não existe um elemento central, pois todos os pontos atuam de maneira igual, algumas vezes assumindo um papel ativo, outras vezes assumindo um papel passivo".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 158
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...consiste em computadores e dispositivos de computação numa única linha. Cada dispositivo está conectado diretamente ao barramento e pode se comunicar diretamente com todos os outros elementos da mesma rede".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 478
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	75
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE EM ANEL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	RING
7.0 DEFINIÇÃO	Topologia descentralizada na qual vários dispositivos são dispostos ao longo de um círculo, mas diferentemente da rede barramento, cada dispositivo tem um endereço único.
8.1 CONTEXTO	"...uma rede anel é constituída de um círculo fechado. A maior vantagem: não há atenuação de sinal transmitido, já que ele é regenerado cada vez que passa por uma estação (a atenuação é diretamente proporcional à distância entre um nó e outro). A maior desvantagem: todas as estações devem estar ativas e funcionando corretamente".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 159
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...contém computadores e dispositivos computadorizados colocados em anel ou círculo. Com uma rede em anel, não existe coordenação de um computador central. As mensagens são transferidas ao redor do anel de um dispositivo ou de um computador para outro".
9.2 FONTE	STAIR; REYNODS, 1999, p. 478
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	76
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE EM ESTRELA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	STAR NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Topologia de rede local centralizada, comparável à forma de uma estrela, na qual o dispositivo central gerencia o fluxo de dados.
8.1 CONTEXTO	"A topologia estrela é caracterizada por um elemento central que "gerencia" o fluxo de dados da rede, estando diretamente conectado (ponto a ponto) a cada nó, daí surgiu a designação 'Estrela'".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 158
8.3 OBSERVAÇÕES	Explicação detalhada, p. 158-159
9.1 CONTEXTO	"...possui um hub ou sistema computadorizado central. Os outros computadores ou dispositivos computadorizados estão localizados no fim das linhas de comunicação que, por sua vez, se originam no hub ou no computador central".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 478
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	77
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE LOCAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	LOCAL AREA NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Ligação de computadores e dispositivos na mesma área local para que os usuários possam trocar informações, compartilhar periféricos e utilizar um único servidor de arquivos.
8.1 CONTEXTO	"...as redes locais caracterizam-se por altas taxas de transferência, baixo índice de erros e custo relativamente pequeno".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 159
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Rede que conecta computadores e dispositivos dentro da mesma área geográfica".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 478
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"Sistema para interligar dois ou mais equipamentos de comunicação próximos, suportando conectividade total, de modo que cada equipamento usuário na rede tem o potencial de se comunicar com qualquer outro equipamento".
10.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 632
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	78
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE METROPOLITANA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	METROPOLITAN AREA NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Ligação de computadores numa área metropolitana ou em áreas suburbanas, possibilitando o tráfego de dados, som, vídeo e gráficos de alta resolução.
8.1 CONTEXTO	"...são aquelas que estão compreendidas numa área metropolitana, como as diferentes regiões de toda uma cidade. (...)são constituídas de equipamentos sofisticados, com um custo alto para sua implementação e manutenção, que compõem a infra-estrutura necessária para o tráfego de som, vídeo e gráficos e alta resolução".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 159
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	79
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE NEURAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	NEURAL NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Tecnologia de computador que simula o cérebro humano, trabalhando com informações ambíguas e a partir de dados históricos.
8.1 CONTEXTO	"Neste caso monta-se uma estrutura que permita que o software aprenda com o passar do tempo, ou seja, tenha aprendido a partir de dados históricos".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 119
8.3 OBSERVAÇÕES	Exemplo explicativo, p. 119
9.1 CONTEXTO	"Sistema computadorizado que age como ou simula o funcionamento do cérebro humano".
9.2 FONTE	STAIR; REYNOLDS, 1999, p. 478
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	80
2.0 TERMO DE ENTRADA	REDE REMOTA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	WIDE AREA NETWORK
7.0 DEFINIÇÃO	Agrupamento de computadores que se utilizam de teleprocessamento ou satélites, interligando dispositivos separados geograficamente, em estados, países e continentes.
8.1 CONTEXTO	"São aquelas que cobrem regiões extensas (...) são um agrupamento de várias redes locais e/ou metropolitanas, interligando estados, países e continentes (...) Este tipo caracteriza-se por apresentar uma maior incidência de erros, e também são extremamente lentas".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 159-160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	81
2.0 TERMO DE ENTRADA	REPETIDOR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	REPEATER
7.0 DEFINIÇÃO	Equipamento utilizado em telecomunicações, destinado a repetir ou ampliar o sinal emitido para que chegue ao ponto de destino com a mesma qualidade.
8.1 CONTEXTO	"São equipamentos utilizados quando se deseja repetir o sinal enviado por um equipamento quando a distância a ser percorrida é maior do que o recomendado (180 metros). Ele realiza uma ampliação no sinal já fraco, dando nova força para que chegue ao ponto de destino".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	82
2.0 TERMO DE ENTRADA	RESOLUÇÃO DE IMAGEM
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	IMAGE RESOLUTION
7.0 DEFINIÇÃO	Medida em pontos por polegada (dpi ou dots per inch) que define a nitidez horizontal e vertical das imagens geradas por um monitor ou impressora.
8.1 CONTEXTO	"...as resoluções com aplicabilidade para uso comum em documentos para GED são entre 200 e 400 dpi".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 94
8.3 OBSERVAÇÕES	Definições de 200, 300 e 400 dpi, p. 94
9.1 CONTEXTO	"A resolução de imagem...é expressa em dpi (pontos por polegadas)".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 94
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	83
2.0 TERMO DE ENTRADA	ROTEADOR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	ROUTER
7.0 DEFINIÇÃO	Dispositivo que possibilita a troca de dados entre duas redes, determinando a mesma rota de transmissão.
8.1 CONTEXTO	"Similar em funcionamento às pontes, porém possui habilidade de determinar a melhor rota de transmissão".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 160
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	84
2.0 TERMO DE ENTRADA	RETRIEVAL
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	INFORMATION RETRIEVAL
7.0 DEFINIÇÃO	Procedimento de busca e extração de registros, textos e/ou conteúdos de base de dados.
8.1 CONTEXTO	"Procedimentos de busca e de extração de registros e conteúdo da base de dados".
8.2 FONTE	CENADEM, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	85
2.0 TERMO DE ENTRADA	SERVIDOR
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	SERVIDOR DA REDE
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	SERVER
7.0 DEFINIÇÃO	Computador de uma rede, o qual fornece programas e informações para computadores conectados, chamados clientes.
8.1 CONTEXTO	"É o computador de uma rede responsável por administrar e fornecer programas e informações para os outros computadores conectados, chamados clientes".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 221
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	86
2.0 TERMO DE ENTRADA TÉCNICOS	SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	EDMS
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	ENGINEERING DOCUMENT MANAGEMENT SYSTEM
7.0 DEFINIÇÃO	Sistema de computador destinado a receber e gerenciar o ciclo de vida da documentação de Engenharia, p. ex. plantas, desenhos, relatórios, normas, entre outros.
8.1 CONTEXTO	"O sistema de gerenciamento de documentos técnicos é aplicável como próprio nome já diz, documentos técnicos: plantas, desenhos, especificações, relatórios, listas de materiais, normas de qualidade, etc.".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 44
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"...gerenciar durante todo o ciclo de vida documentos técnicos da empresa, seja na fase de implantação, seja durante a vida útil do empreendimento".
9.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 65
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO

87

2.0 TERMO DE ENTRADA

TABELA DE TEMPORALIDADE

3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)**4.0 SINÔNIMO(S)****5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS****6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS****7.0 DEFINIÇÃO**

Instrumento de destinação de documentos, aprovado por autoridade competente, definindo prazos para a manutenção temporária dos mesmos, sua transferência ou eliminação.

8.1 CONTEXTO

"Instrumento aprovado pela autoridade competente que regula a destinação final dos documentos, define prazos para sua guarda temporária, em função de seus valores legais, fiscais, administrativos, etc. e determina prazos para sua transferência, recolhimento e eliminação".

8.2 FONTE

Glossário de Termos Técnicos, p. 222

8.3 OBSERVAÇÕES**9.1 CONTEXTO****9.2 FONTE****9.3 OBSERVAÇÕES****10.1 CONTEXTO****10.2 FONTE****10.3 OBSERVAÇÕES****11.1 CONTEXTO****11.2 FONTE**

1.0 CÓDIGO	88
2.0 TERMO DE ENTRADA	TIFF
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	TAGGED IMAGE FILE FORMAT
7.0 DEFINIÇÃO	Formato gráfico de mapa de bits para imagens digitalizadas, com resoluções de até 300 dpi, permitindo alto nível de compactação e arquivos multipaginados.
8.1 CONTEXTO	"É o padrão de fato usado na indústria de GED (...)permite alto nível de compactação e arquivos multipaginados".
8.2 FONTE	BALDAM et al., 2002, p. 97
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Formato padrão de fato, projetado para promover o intercâmbio de dados em imagem digital".
9.2 FONTE	AVEDON, 1993, p. 117
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	89
2.0 TERMO DE ENTRADA	TRANSFERÊNCIA
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	TRANSFERENCE
7.0 DEFINIÇÃO	Passagem de documentos do arquivo corrente para o arquivo intermediário.
8.1 CONTEXTO	"Passagem de documentos dos arquivos correntes para o Arquivo Intermediário".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	90
2.0 TERMO DE ENTRADA	VALOR IMEDIATO (DE DOCUMENTO)
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	VALOR PRIMÁRIO OU ADMINISTRATIVO (DO DOCUMENTO)
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Qualidade inerente às razões de criação de um documento em decorrência das atividades-fins e atividades-meio da empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"Qualidade inerente às razões de criação de todo documento, em decorrência das atividades-fins e das atividades-meio de uma instituição. O mesmo que valor primário ou administrativo do documento".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	91
2.0 TERMO DE ENTRADA	VALOR MEDIATO (DE DOCUMENTO)
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	VALOR SECUNDÁRIO OU PERMANENTE (DO DOCUMENTO)
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Qualidade informativa após a utilização primária de um documento em uma empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"Qualidade informativa que um documento pode possuir depois de esgotada sua utilização primária. O mesmo que valor secundário ou permanente do documento".
8.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	
9.2 FONTE	
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	
10.2 FONTE	
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	92
2.0 TERMO DE ENTRADA	WORKFLOW
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	
7.0 DEFINIÇÃO	Ferramenta computacional, destinada a estabelecer o fluxo do trabalho em todas as suas fases, e acompanhá-lo em termos de processo, aumentando a produtividade da empresa ou organização.
8.1 CONTEXTO	"Ferramenta que tem por finalidade automatizar processos, racionalizando-os e, conseqüentemente, aumentando a produtividade por meio de dois componentes implícitos: organização e tecnologia".
8.2 FONTE	CRUZ 2000, apud BALDAM et al., 2002, p. 46
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Automação de processos de negócio no todo ou em parte, em que documentos, informações ou tarefas são passadas de um participante a outro para ação, de acordo com regras estabelecidas. Um processo de negócio é um conjunto de fluxos de trabalho logicamente relacionado, passos de trabalhos e tarefas que provêm um produto ou serviço para clientes. BPM é um mix de gerenciamento de processos e Workflow com tecnologia de integração de aplicação".
9.2 FONTE	CENADEM, 2005
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"É a definição ou descrição de um fluxo de trabalho, normalmente usado para descrever algum processo".
10.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

1.0 CÓDIGO	93
2.0 TERMO DE ENTRADA	XML
3.0 ABREVIATURA(S) OU SIGLA(S)	
4.0 SINÔNIMO(S)	
5.0 TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS	
6.0 TRADUÇÃO PARA O INGLÊS	EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE
7.0 DEFINIÇÃO	Tecnologia computacional que consiste de uma linguagem estruturada, que fornece representações padronizadas de estruturas de dados, de modo que estes podem ser processados adequadamente por sistemas heterogêneos, sem uma programação específica em cada caso.
8.1 CONTEXTO	"Um padrão estabelecido, baseado na SGML - Standard Generalized Markup Language, desenvolvida para facilitar a construção de itens padronizados de dados. Também usado como um mecanismo genérico de troca de dados".
8.2 FONTE	CENADEM, 2005
8.3 OBSERVAÇÕES	
9.1 CONTEXTO	"Uma linguagem mais estruturada para representação de dados na Web, é utilizado na Internet e suporta uma grande variedade de aplicações".
9.2 FONTE	Glossário de Termos Técnicos, p. 222
9.3 OBSERVAÇÕES	
10.1 CONTEXTO	"O XML fornece representações padronizadas de estruturas de dados, de modo que os dados podem ser processados de forma adequada por sistemas heterogêneos sem uma programação caso a caso".
10.2 FONTE	TURBAN et al., 2004, p. 343
10.3 OBSERVAÇÕES	
11.1 CONTEXTO	
11.2 FONTE	

**APÊNDICE 2 – GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DE GERENCIAMENTO
ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS – GED**

ARQUIVO – *trad. ingl. file.* – **Definição:** Coletânea de informações com nomeação própria, tratada como unidade em um meio de armazenamento, para servir de prova, referência, informação ou fonte de pesquisa.

ARQUIVO COMPACTADO – *sin. port. arquivo comprimido; trad. ingl. compressed file.* – **Definição:** Arquivo de dados gerado por um programa chamado compactador, o qual reduz o espaço de armazenamento em disco e o tempo necessário para a transferência deste arquivo via Internet.

ARQUIVO CORRENTE – *trad. ingl. current file.* – **Definição:** Conjunto de documentos para fins imediatos, indispensáveis e regulamentos utilizados para a condução de atividades correntes.

ARQUIVO INTERMEDIÁRIO – *sin. port. arquivo semi-inativo.* – **Definição:** Conjunto de documentos procedentes de arquivos correntes, pouco utilizados, mas conservados por razões administrativas, legais ou probatórias.

ARQUIVO PERMANENTE – *sin. port. arquivo inativo; arquivo histórico; trad. ingl. permanent file.* – **Definição:** Conjunto de documentos, sem valor primário, preservados indefinidamente, devido ao seu valor secundário de testemunho ou de informação geral.

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTO – *trad. ingl. document evaluation.* – **Definição:** Identificação do valor imediato e mediato em documento para estabelecer prazo para sua guarda ou eliminação.

CACHING – **Definição:** Área de armazenamento na qual são mantidos, com total disponibilidade, dados ou indicações de programas de uso freqüente.

CAPITAL AMBIENTAL – **Definição:** Conjunto de fatores referentes ao ambiente em que se encontra inserida a organização.

CAPITAL ESTRUTURAL – **Definição:** Infra-estrutura necessária ao funcionamento da empresa ou organização.

- CAPITAL INTELECTUAL** – *sin. port.* ativo intelectual; capital humano. – **Definição:** Conjunto formado pelo conhecimento formal, capacidades, habilidades e experiências das pessoas que integram uma empresa ou organização.
- CAPITAL DE RELACIONAMENTO** – **Definição:** Conjunto dos relacionamentos de uma empresa ou organização com seus clientes, fornecedores e parceiros.
- CAPTAÇÃO** – *trad. ingl.* capture; capturing. – **Definição:** Processo pelo qual informações ou documentos em qualquer suporte são transferidos para um repositório eletrônico de conteúdos.
- CAPTURE DE IMAGENS** – *sin. port.* captação de imagens; *trad. ingl.* image capture. – **Definição:** Série de operações para codificar em forma digital um documento legível por computador.
- CATEGORIZAÇÃO** – *sin. port.* organização do conhecimento; *trad. ingl.* categorization. – **Definição:** Processo de organizar documentos (incl. conteúdos de páginas da Web) de forma lógica, baseado no próprio conteúdo desses documentos.
- CLIENTE-SERVIDOR** – *trad. ingl.* client-server. – **Definição:** Sistema utilizado nas redes locais, com recursos de processamento (computadores "clientes") que podem solicitar informações ou aplicativos ao servidor da rede.
- CLUSTERING** – *trad. port.* agrupamento. – **Definição:** Processo de agrupamento, para fins arquivísticos, de itens ou recursos, em um ou mais discos.
- COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTO** – **Definição:** Comissão permanente da empresa ou organização, responsável pela identificação do valor (imediato/mediato) de um documento, para estabelecer o prazo de sua guarda ou eliminação (v. Avaliação de documento).

COMPACTAÇÃO DE DADOS – *sin. port.* compressão de dados; *trad. ingl.* data compression. – **Definição:** Técnica para reduzir o tamanho de um arquivo gráfico, que normalmente ocuparia muito espaço na área de armazenamento.

COMPRESSÃO – *sin. port.* compactação; *trad. ingl.* (data) compression. – **Definição:** Por meio de técnicas de compressão (compactação) como JPEG ou TIFF reduz-se o número de bits em um arquivo de imagem digital.

CONCENTRADOR – *trad. ingl.* hub. – **Definição:** Dispositivo para conectar equipamentos que compõem uma rede local (Local Area Network - LAN), e que concentra as conexões da rede, ficando cada equipamento em segmento próprio.

CONHECIMENTO EXPLÍCITO – *trad. ingl.* explicit knowledge. – **Definição:** Conhecimento objetivo, racional e técnico adquirido principalmente pela educação e pela informação, sendo documentado em livros, manuais, software, base de dados etc.

CONHECIMENTO TÁCITO – *trad. ingl.* tacit knowledge. – **Definição:** Conhecimento no domínio do aprendizado subjetivo, cognitivo e experimental dentro de um contexto social, e difícil de ser formalizado.

CRIPTOGRAFIA – *trad. ingl.* cryptography; encryption. **Definição:** Técnica ou processo de codificação ou cifragem de dados, mensagens e arquivos, de modo a impedir sua leitura por usuários que não disponham de senha (programa) para decodificá-los.

DATA WAREHOUSE – *trad. port.* repositório de dados (históricos). – **Definição:** Repositório de dados (históricos) sobre determinados assuntos, organizados, resumidos e integrados (a partir de diferentes fontes), de modo que possam ser facilmente acessados, quando necessário.

DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO – **Definição:** Análise das informações básicas sobre um arquivo para implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação entre outros.

DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS – *trad. ingl.* Document Imaging. – **Definição:**

Processo pelo qual a imagem de um documento, com auxílio de um escâner, é transformado em um conjunto de bits.

DOCUMENTO – *trad. ingl.* document. – **Definição:** Conjunto de informações ou de conhecimento relevante em qualquer suporte, seja de papel, arquivo digital ou outro.

DOCUMENTO DE ARQUIVO – *trad. ingl.* file document. – **Definição:** Registro de informação original, autênticos, independentemente do suporte (papel, filme, fita magnética, disco óptico etc.) resultante de acumulação e guarda sistemática (arquivamento por entidade particular ou particular ou pública).

ECONOMIA BASEADA EM CONHECIMENTO – *sin. port.* economia do conhecimento; *trad. ingl.* knowledge-based economy. – **Definição:** Nova economia globalizada, movida basicamente pelo conhecimento que as pessoas e empresas detem (não mais movida exclusivamente pelo capital e o trabalho).

ELIMINAÇÃO DE DOCUMENTO – *sin. port.* descarte de documento. – **Definição:** Descarte de documentos que na avaliação (v. Avaliação de documento) foram considerados sem valor para a guarda permanente.

EM LINHA – *trad. ingl.* on line. – **Definição:** Situação de equipamento conectado a outro distante para comunicação de dados, permitindo uma transmissão imediata (ou quase imediata) de dados e informações.

FERRAMENTA – *trad. ingl.* tool. – **Definição:** Instrumento tecnológico (hardware e software) ou não-tecnológico, utilizado na Informática para determinados fins.

FERRAMENTA DE PESQUISA – *trad. ingl.* search tool. – **Definição:** Programa ou subrotina computacional que permite a pesquisa, localização e recuperação de arquivos, documentos e informações armazenadas eletronicamente.

FLUXO DOCUMENTÁRIO – *sin. port.* fluxo documental. – **Definição:** Transferência de documentos de acordo com roteiro definido dentro da empresa ou organização.

GATEWAY – **Definição:** Dispositivo que conecta duas redes locais diferentes ou uma rede local e uma rede remota no PC ou em um computador central, permitindo a troca de informação entre eles.

GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS – *trad. ingl.* document management. – **Definição:** Processo pelo qual a empresa ou organização controla o ciclo de um documento, desde sua criação até seu descarte.

GESTÃO DE ARMAZENAMENTO HIERÁRQUICO – *trad. ingl.* hierarchical storage management. – **Definição:** Processo automático de informações migrando de uma mídia para outra, sem intervenção humana direta.

GESTÃO DE ARQUIVOS – *trad. ingl.* Records Management / Records and Information Management (RM/RIM). – **Definição:** Na gestão de arquivos são processadas informações independentemente da mídia (física ou digital) em que se encontram armazenadas.

GESTÃO DE CONTEÚDO – *trad. ingl.* Content Management/Enterprise Content Management (CM/ECM). – **Definição:** Processo de criação, captação, distribuição, customização e gerenciamento de conteúdos pela empresa ou organização.

GESTÃO DE CONTEÚDOS DA WEB – *trad. ingl.* web content management. – **Definição:** Gerenciamento de informações obtidas na Internet, especialmente sua análise, comparação e agrupamento automático, de acordo com categorias em função de seu conteúdo.

GESTÃO DE DADOS DE PRODUTOS – *trad. ingl.* product data management. – **Definição:** Tipo de gestão referente às informações relativas ao ciclo de vida de um produto, desde a sua concepção, projeto e produção, até sua obsolescência.

GESTÃO DO CONHECIMENTO (GC) – *trad. ingl.* Knowledge Management (KM). –

Definição: Disciplina que promove, numa visão integrada, o gerenciamento de todo o ativo informacional de uma empresa ou organização, que pode estar em bases de dados, documentos eletrônicos ou não eletrônicos, em procedimentos ou no conhecimento (experiência) de pessoas.

GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS (GED) - *trad. ingl.* Document

Management. – **Definição:** Procedimentos e operações automatizadas, destinadas ao gerenciamento e ao controle de documentos ao longo de seu ciclo de vida.

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES – *trad. ingl.* Customer

Relationship Management (CRM). – **Definição:** Processo de valorização do cliente, no qual são acompanhadas todas as suas interações com a empresa, com ferramentas específicas, visando a conhecer seus hábitos e necessidades para estabelecer um relacionamento mais direto.

GROUPWARE – **Definição:** Conjunto de tecnologias e ferramentas informatizadas

que permitem a pessoas trabalharem de forma cooperativa, visando objetivos comuns.

GRUPO DE TRABALHO – *trad. ingl.* workgroup. – **Definição:** Grupo de pessoas

que agem em conjunto para executar uma tarefa, utilizando-se de tecnologias adequadas para tal.

GUIA DE REMESSA DE DOCUMENTOS – **Definição:** Lista de documentos

enviados para fins específicos, em versão eletrônica ou papel.

IMAGEM DE DOCUMENTO – *trad. ingl.* Document Imaging. – **Definição:**

Representação digital de um documento.

IMAGEM DIGITALIZADA – *sin. port.* imagem escanerizada. – **Definição:**

Apresentação sob forma de bits numa matriz de pontos, de uma fotografia, página impressa ou outro objeto qualquer.

IMAGING ENABLE – Definição: Programa computacional que permite anexar documentos para complementar informações ou disponibilizar a imagem de um documento junto ao processo do qual faz parte.

INDEXAÇÃO –trad. ingl. indexing. – Definição: Representação do conteúdo de um documento, por meio de palavras ou expressões retiradas do mesmo ou atribuídas de acordo com uma linguagem documentária, permitindo sua recuperação posterior.

ÍNDICE – Definição: Lista sistemática, em ordem alfabética, dos elementos do conteúdo de um documento, usando sua localização no texto.

JPEG (JOINT PHOTOGRAPHIC EXPERTS GROUP) – Definição: Padrão de compressão de imagens, criado para comprimir imagens (fotos) tiradas do mundo real.

JUKEBOX – Definição: Periférico para acomodar uma grande quantidade de discos ópticos ou fitas para acesso de um sistema computacional.

LEITORA DE CÓDIGO DE BARRAS – trad. ingl. Bar Code Reader (BCR). – Definição: Programa capaz de ler (reconhecer / interpretar) códigos de barras em dados processáveis.

MICR (MAGNETIC INK COATED RECOGNITION) – Definição: Processo de reconhecer/interpretar conjuntos de elementos codificados, impressos com tinta magnética para otimizar o processo de reconhecimento.

MOTOR DE RECONHECIMENTO – trad. ingl. engine. – Definição: Programa computacional destinado ao reconhecimento em bases de dados, fundamentado em padrões (pattern matching), extração de características ou redes neurais.

NEGÓCIO ELETRÔNICO – abrev. (s) e-business; sin. port. comércio eletrônico; negócios online; trad. ingl. electronic business. – Definição: Condução de negócios (produtos e serviços) por meio da Internet.

- OMR (OPTICAL MARK READER)** – *trad. port.* reconhecimento óptico de marca. – **Definição:** Programa que reconhece automaticamente a presença de informações inseridas em espaços marcados (p. ex., caixinhas).
- PDF (PORTABLE DOCUMENT FORMAT)** – **Definição:** Técnica que permite produzir arquivos multipaginados, combinando diferentes tipos de compressão de dados.
- PONTE** – *trad. ingl.* bridge. – **Definição:** Dispositivo que permite em redes locais a troca de dados entre duas redes.
- PONTO A PONTO** – *trad. ingl.* peer-to-peer. – **Definição:** Modalidade de compartilhamento mútuo de recursos entre computadores, sem a intermediação de servidores.
- PORTAL** – **Definição:** Site que funciona como reunião de produtos e/ou serviços informacionais em uma determinada área de interesse ou de conhecimento.
- PRAZO DE PRECAUÇÃO** – **Definição:** Intervalo de tempo no qual o documento é guardado provisoriamente, antes de ser eliminado ou guardado definitivamente no Arquivo Permanente da empresa ou organização.
- PRAZO DE PRESCRIÇÃO** – **Definição:** Intervalo de tempo, no qual o Poder Público ou qualquer interessado pode invocar o Poder Judiciário para fazer valer direitos.
- PRAZO DE VIGÊNCIA** – *sin. port.* ciclo de vida do documento. – **Definição:** Intervalo de tempo, no qual um documento produz efeitos administrativos legais, conforme as finalidades que determinaram sua produção.
- PRE-FETCHING** – **Definição:** Técnica de carregar para disco rígido as imagens a serem usadas em determinados processos sem prévia solicitação pelo usuário, baseado em regras previamente definidas.

PROCESSAMENTO DE FORMULÁRIOS – *trad. ingl.* Form Processing. –

Definição: Tecnologia para preparar formulários de um banco de dados e/ou imagens para enviá-los a um sistema que tratará essas informações para determinada finalidade.

RECONHECIMENTO DE PADRÃO DE IMAGEM – **Definição:** Técnica que permite

a identificação em imagem digitalizada, de caracteres, números, códigos de barras etc., possibilitando o processamento convencional desses dados.

RECONHECIMENTO INTELIGENTE DE CARACTERES – *trad. ingl.* Intelligent

Character Recognition (ICR). – **Definição:** Software que permite reconhecer caracteres escritos em documentos.

RECONHECIMENTO ÓTICO DE CARACTERES – *sin. port.* leitura ótica de

caracteres; *trad. ingl.* Optical Character Recognition (OCR). – **Definição:** Conversão de textos impressos ou datilografados, por programa computacional, para a forma digital, tornando-os utilizáveis eletronicamente.

RECUPERAÇÃO DE TEXTO COMPLETO – *trad. ingl.* Full Text Retrieval (FTR). –

Definição: Técnica de pesquisa em uma base de dados de documentos por qualquer palavra neles contida.

REDE – *trad. ingl.* network. – **Definição:** Sistema de telecomunicação que possibilita

o compartilhamento de hardware e software.

REDE DE BARRAMENTO – *trad. ingl.* bus network. – **Definição:** Topologia

descentralizada nas redes locais, na qual uma única linha de conexão (barramento) é compartilhada por vários dispositivos que podem comunicar-se diretamente entre si.

REDE EM ANEL – *trad. ingl.* ring. – **Definição:** Topologia descentralizada na qual

vários dispositivos são dispostos ao longo de um círculo, mas diferentemente da rede barramento, cada dispositivo tem um endereço único.

REDE EM ESTRELA – *trad. ingl. star network.* – **Definição:** Topologia de rede local centralizada, comparável à forma de uma estrela, na qual o dispositivo central gerencia o fluxo de dados.

REDE LOCAL – *trad. ingl. local área network.* – **Definição:** Ligação de computadores e dispositivos na mesma área local para que os usuários possam trocar informações, compartilhar periféricos e utilizar um único servidor de arquivos.

REDE METROPOLITANA – *trad. ingl. metropolitan area network.* – **Definição:** Ligação de computadores numa área metropolitana ou em áreas suburbanas, possibilitando o tráfego de dados, som, vídeo e gráficos de alta resolução.

REDE NEURAL – *trad. ingl. neural network.* – **Definição:** Tecnologia de computador que simula o cérebro humano, trabalhando com informações ambíguas e a partir de dados históricos.

REDE REMOTA – *trad. ingl. wide area network.* – **Definição:** Agrupamento de computadores que se utilizam de teleprocessamento ou satélites, interligando dispositivos separados geograficamente em estados, países e continentes.

REPETIDOR – *trad. ingl. repeater.* – **Definição:** Equipamento utilizado em telecomunicações, destinado a repetir ou ampliar o sinal emitido para que chegue ao ponto de destino com a mesma qualidade.

RESOLUÇÃO DE IMAGEM – *trad. ingl. image resolution.* – **Definição:** Medida em pontos por polegada (dpi ou dots per inch) que define a nitidez horizontal e vertical das imagens geradas por um monitor ou impressora.

ROTEADOR – *trad. ingl. router.* – **Definição:** Dispositivo que possibilita a troca de dados entre duas redes, determinando a mesma rota de transmissão.

- RETRIEVAL** – *trad. port.* recuperação da informação; *trad. ingl.* information retrieval.
– **Definição:** Procedimento de busca e extração de registros, textos e/ou conteúdos de base de dados.
- SERVIDOR** – *sin. port.* servidor de rede; *trad. ingl.* server. – **Definição:** Computador de uma rede, o qual fornece programas e informações para computadores conectados, chamados clientes.
- SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS** – *trad. ingl.* Engineering Document Management System (EDMS). – **Definição:** Sistema de computador destinado a receber e gerenciar o ciclo de vida da documentação de Engenharia, p. ex. plantas, desenhos, relatórios, normas, entre outros.
- TABELA DE TEMPORALIDADE** – **Definição:** Instrumento de destinação de documentos, aprovado por autoridade competente, definindo prazos para a manutenção temporária dos mesmos, sua transferência ou eliminação.
- TIFF (Tagged Image File Format)** – **Definição:** Formato gráfico de mapa de bits para imagens digitalizadas, com resoluções de até 300 dpi, permitindo alto nível de compactação e arquivos multipaginados.
- TRANSFERÊNCIA** – *trad. ingl.* transference. – **Definição:** Passagem de documentos do arquivo corrente para o arquivo intermediário.
- VALOR IMEDIATO (DE DOCUMENTO)** – *sin. port.* valor primário ou administrativo (de documento). – **Definição:** Qualidade inerente às razões de criação de um documento em decorrência das atividades-fins e atividades-meio da empresa ou organização.
- VALOR MEDIATO (DE DOCUMENTO)** – *sin. port.* valor secundário ou permanente (do documento). – **Definição:** Qualidade informativa após a utilização primária de um documento em uma empresa ou organização.

WORKFLOW – Definição: Ferramenta computacional, destinada a estabelecer o fluxo do trabalho em todas as suas fases, e acompanhá-lo em termos de processo, aumentando a produtividade da empresa ou organização.

XML (Extensible Markup Language) – Definição: Tecnologia computacional que consiste de uma linguagem estruturada, que fornece representações padronizadas de estruturas de dados, de modo que estes podem ser processados adequadamente por sistemas heterogêneos, sem uma programação específica em cada caso.